



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTI\u00c7A

**PORTARIA N\u00b0 4.043/13
DE 17 DE DEZEMBRO DE 2013**

Institui Plano de Emerg\u00eancia Contra Inc\u00e9ndio e P\u00e1nico no \u00e1mbito do Minist\u00e9rio P\u00fAblico do Estado de Sergipe e d\u00e1 outras provid\u00eancias.

O PROCURADOR-GERAL DE JUSTI\u00C7A, no uso das atribui\u00e7ões que lhes s\u00e3o conferidas pelo artigo 35, I, “e” e “x”, da Lei Complementar n\u00b0 02/90,

CONSIDERANDO a necessidade do Minist\u00e9rio P\u00fAblico de Sergipe definir seu Plano de Emerg\u00eancia Contra Inc\u00e9ndio e P\u00e1nico, de acordo suas especificidades e dota\u00e7ões or\u00e7ament\u00e1rias;

CONSIDERANDO o disposto no art. 200, VI, da CLT, com reda\u00e7\u00e3o dada pela Lei n. 6.514/77, a Portaria n. 3.214/78 do Minist\u00e9rio do Trabalho e as Normas Regulamentadoras n. 6 e 23;

CONSIDERANDO a normatiza\u00e7\u00e3o da Associa\u00e7\u00e3o Brasileira de Normas T\u00e9cnicas - ABNT: NBR 11836:1991; NBR 12693:2010; NBR 12779:2009; NBR 12962:1998; NBR 13434-1:2004; NBR 13714:2000; NBR 13859:1997; NBR 14100:1998; NBR 14276:1999; NBR 14277:2005; NBR 14787:2001; NBR 14870-1:2013; NBR 15219:2005; NBR 15219:2005; NBR 7240:2013 e demais normas sobre o assunto;

CONSIDERANDO que a defini\u00e7\u00e3o do Plano de Emerg\u00eancia Contra Inc\u00e9ndio e P\u00e1nico deve abranger o Edif\u00ficio-sede, assim como todas as Subsedes da Institui\u00e7\u00e3o;

CONSIDERANDO as disposi\u00e7\u00e3es da Lei Estadual n\u00b0 4183, que estabelece e define crit\u00e9rios acerca de sistemas de seguran\u00e7a contra inc\u00e9ndio e p\u00e1nico para edifica\u00e7\u00e3es no Estado de Sergipe;





**ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTI\u00c7A**

CONSIDERANDO a quantidade de pr\u00e9dios da Institui\u00e7\u00e3o em que trabalham e circulam pessoas e que abrigam consider\u00e1vel patrim\u00f4nio, autos processuais, bancos de dados, arquivos, livros e documentos de d\u00edf\u00edl ou imposs\u00edvel recupera\u00e7\u00e3o ou reconstitui\u00e7\u00e3o, em caso de dano ou perecimento;

CONSIDERANDO que o Plano de Emerg\u00eancia Contra Inc\u00e9ndio e P\u00e2nico tem uma atua\u00e7\u00e3o mais abrangente que a brigada de inc\u00e9ndio, sendo esta parte integrante;

CONSIDERANDO que deve haver uma maximiza\u00e7\u00e3o dos recursos humanos e materiais para enfrentar incidentes prediais,

RESOLVE:

Art. 1º Instituir o Plano de Emerg\u00eancia Contra Inc\u00e9ndio e P\u00e2nico no \u00e1mbito do Minist\u00e9rio P\u00fablico do Estado de Sergipe, abrangendo o Edif\u00ficio-sede e as Subsedes da Institui\u00e7\u00e3o.

Art. 2º O Plano de Emerg\u00eancia Contra Inc\u00e9ndio e P\u00e2nico passa a ter vig\u00eancia imediata e ser\u00e1 regido pelas cl\u00e1usulas constantes do Anexo \u00d9nico desta Portaria.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor nesta data, revogadas as disposi\u00e7\u00e3es em contr\u00e1rio.

D\u00e9-se ci\u00eancia e cumpra-se.


Orlando Rochadel Moreira
PROCURADOR-GERAL DE JUSTI\u00c7A

**ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA
GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL**



**PLANO DE EMERGÊNCIA CONTRA
INCÊNDIO E PÂNICO**

Dezembro/2013

ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA
GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

PLANO DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	3
2 – OBJETIVO.....	3
3 – ELABORAÇÃO DO PLANO.....	4
4 – DEFINIÇÃO.....	4
5 – DESCRIÇÃO DA PLANTA.....	4
6 – RISCOS ESPECÍFICOS DA PLANTA.....	7
7 – RISCOS ADICIONAIS.....	8
8 – EFICÁCIA DO PLANO DE EMERGÊNCIA.....	8
9 – ATRIBUIÇÕES DA SEGURANÇA INTERNA (PLANTA).....	9
10 - FLUXOGRAMA DE PROCEDIMENTO DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO (NBR 15219).....	12
11 – AÇÕES DE EMERGÊNCIA DO PESSOAL DA PLANTA.....	15
12 – AÇÕES DE EMERGÊNCIA DO CORPO DE BOMBEIROS.....	18
13 – REFLEXÃO.....	24
<u>ANEXO 01: Mapa itinerário de partida do Trem de Socorro do Quartel do CBMSE da Rua Siriri ao Ministério Público.....</u>	25
<u>ANEXO 02: Plantas Baixa do Projeto de Combate a Incêndio do Edifício-sede do Ministério Público de Sergipe.....</u>	26
<u>ANEXO 03: Plantas Baixa da Subsede de Canindé de São Francisco.....</u>	27
<u>ANEXO 04: Plantas Baixa da Subsede de Estância.....</u>	28
<u>ANEXO 05: Plantas Baixa da Subsede de Itabaiana.....</u>	29
<u>ANEXO 06: Plantas Baixa da Subsede de Simão Dias.....</u>	30

1 – INTRODUÇÃO

Este Plano de Emergência surgiu por necessidade de padronizar o atendimento às emergências contra incêndio e pânico, adotando padrões mínimos, considerando às organizações no tocante aos seus planos individuais de acordo com suas necessidades, que envolvam seus riscos específicos da planta, que integrados possam otimizar as ações de emergências.

O presente plano visa descrever orientações e procedimentos a serem seguidos pelos Agentes de Segurança Bombeiros Militares, Policiais Militares e Brigada de Incêndio, em caso de sinistro nas dependências da Instituição.

Acreditamos que se os colaboradores localizados nas edificações tiverem conhecimentos básicos sobre a prevenção do princípio de incêndio, certamente não será necessário o desenvolvimento deste Plano. Por outro lado, se qualquer falha vier a acontecer no comportamento preventivo, a brigada de incêndio e/ou os Agentes de Segurança deverão estar prontos para o eficaz atendimento.

Tais providências proporcionarão medidas capazes de minimizar o pânico e controlar o sinistro, com enfoque na preservação e garantia da integridade física e da vida das pessoas.

A todos os envolvidos neste trabalho caberá o aperfeiçoamento de suas práticas, objetivando a melhor qualificação para o exercício de suas atividades, tendo em vista as oportunidades em alcançar um ambiente com o máximo de segurança.

2 – OBJETIVO

O presente Plano de Emergência para o estabelecimento do Ministério Público de Sergipe é elaborado na base dos riscos de incêndio e pânico e tem por objetivo:

=> Preparar e organizar os meios existentes para garantir e salvaguardar a proteção da integridade física e da vida humana e a proteção dos bens (patrimônio) em caso de ocorrência de uma situação perigosa, determinada de sinistros (incêndio, explosão, desmoronamento ou inundação);

=> Estabelecer os requisitos mínimos em sua elaboração, visando a proteção da vida humana e a proteção dos bens, bem assim reduzir as consequências do sinistro e os danos ao meio ambiente.

3 – ELABORAÇÃO DO PLANO

O presente Plano de Emergência contra incêndio e pânico estabelece padrões a serem seguidos para todas as instalações da Instituição (Sede e Subsedes).

Os Agentes de Segurança e demais funcionários devem ser envolvidos na elaboração e implementação deste plano.

4 – DEFINIÇÃO

4.1 – Emergência: situação crítica e fortuita que representa perigo à vida, ao meio ambiente e ao patrimônio, gerando um dano continuado que obriga a uma imediata intervenção operacional.

4.2 – Perigo: situação com potencial de provocar lesões pessoais ou danos à saúde, ao meio ambiente ou ao patrimônio, ou combinação destes.

4.3 – Planta: local onde estão situadas uma ou mais edificações ou área a ser utilizada para um determinado evento ou ocupação.

4.4 – Ponto de encontro: local seguro e protegido dos efeitos do sinistro, concentração de toda população da planta.

4.5 – População fixa: aquela que permanece regularmente na planta, considerando-se os turnos de trabalho e a natureza da ocupação, bem como os terceiros nestas condições.

4.6 – População flutuante: aquela que não permanece regularmente na planta. Será sempre considerado o número máximo diário de pessoas.

5 – DESCRIÇÃO DA PLANTA

5.1 – Edifício-Sede da Instituição:

Planta: PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SERGIPE

– **Endereço:** Av. Cons. Carlos Alberto B. Sampaio, nº505 Centro Administrativo Gov. Augusto Franco, Aracaju – SE, CEP 49.080-901.

– **Característica da Vizinhança:** Encontram-se várias edificações públicas administrativas.

– **Distância do Corpo de Bombeiros:** 06 km. Percurso realizado em cerca 10 minutos.

– **Meios de ajuda externa:** Corpo de Bombeiros Militares, Infraero, GTA, SMTT, PMA, PM, Energisa, Defesa Civil Estadual e Municipal, SAMU Estadual e Municipal, e Deso.

– **Construção do MP:** Concreto armado em laje.

– **Carga de incêndio:** alumínio, madeiras, papéis, vidros, carpetes, tecidos, plásticos, estofados de espumas, produtos inflamáveis.

– **Dimensões:** Estacionamento externo ao redor de todo o MP, Subsolo Térreo e demais andares, com uma área construída de 20.500 m².

– **Ocupação:** Subsolo, térreo, e cinco andares com 692 salas no total.

– **A população da área:**

- Fixo total de 600 pessoas, considerando que alguns Membros que exercem cumulativamente atividades na Sede da Instituição e em outra(s) Comarcas;
- Flutuantes, expectativa de 300 Pessoas de terça-feira a quinta-feira e 150 na segunda-feira e sexta-feira;
- Aproximadamente 700 pessoas por dia entre a população fixa e flutuante.

– **Características do funcionamento:**

- De segunda a quinta-feira, das 07h às 17h; e na sexta-feira, das 07h às 13h;
- Nos meses de janeiro e julho, se for instituído horário corrido, o atendimento das 07h às 13h.

– **Pessoas com dificuldade de locomoção:** 02 (duas) pessoas localizadas, na Promotoria do Idoso, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos e 01 (uma) pessoa no Setor de Triagem, ambas no 1º pavimento, sala 116 e recepção do andar.

– **Riscos específicos inerentes às atividades:**

- Central canalizada de gás de cozinha em todas as copas de cada andar do prédio;
 - Máquinas da central de ar-condicionado;
 - Cafeteiras e micro-ondas nas copas dos andares da edificação.
- **Recursos humanos:**
- Agentes de Segurança Bombeiros Militares- 02;
 - Agentes de Segurança Policiais Militares- 08;
 - Brigada de Incêndio- 62 membros.
- **Recursos Materiais no local:**
- Extintores de Incêndio Portáteis, tipos, Co₂, pó químico seco, água pressurizada;
 - Existem oito pontos para amarração de rapel no 5º pavimento;
 - Sistema de Hidrantes:
 - ➔ subsolo – 06 pontos de saída;
 - ➔ térreo e quinto pavimento – 03 pontos de saída;
 - ➔ 1º ao 4º pavimento – 04 pontos de saída;
 - ➔ estacionamento do bloco "F" - 04, com saída de expulsão de água;
 - ➔ entorno do prédio – 01 com saída de expulsão de água.
 - Iluminação de Emergência funciona automaticamente à falta de energia, através de motor-gerador;
 - Alarme de Incêndio eletrônico – será acionado 2 minutos após detectado, tempo mínimo para confirmação do evento e inibição do sinal sonoro, caso contrário, ou acionamento de dois pontos distintos, acionará automaticamente.
 - Sistema Motor gerador existente no subsolo, tipo automático diesel, tem autonomia para um período de 24h;
 - Existem 1.120 Detectores de fumaça e 22 de temperatura; ao longo das copas nos pavimentos, que funcionam automaticamente ao detectar fumaça ou calor, seguindo a dinâmica do alarme de incêndio;
 - Botoeiras espalhadas ao longo de toda a edificação para acionamento manual, seguindo a dinâmica do alarme de incêndio;
 - Setas de identificação de saída de emergência e placas de proibido pegar

- elevadores em caso de incêndio;
- O prédio dispõe de 03 reservatórios de água, 01 reservatório superior para hidrantes com 53 mil litros de água, outro inferior fluvial com 60.000 mil litros, um reservatório de água potável, e um poço artesiano para auxiliar caso seja necessário, o qual tem a vazão de 8.700 l/h;
 - Existem 07 saídas de emergência para a fuga de pessoas no caso de sinistro, 03 portas na entrada principal, três escadas com duas portas corta-fogo para acesso a cada andar, distribuídas ao longo da edificação, blocos A/B, C e D/E.

- **Rota de Fuga:** Ao sair das salas as pessoas devem observar as setas de indicação de saída de EMERGÊNCIA e não utilizar os elevadores. Nos blocos A/B, C e D/E constituem as escadas de emergência, devendo as pessoas utilizarem a escada mais próxima como rota de fuga. As portas corta-fogo têm a largura de 0,90cm. No térreo, bloco A, tem 01, e no auditório tem 04 portas de saída de emergência com 2m de largura (bloco E).
- **Ponto de Encontro:** O Ponto de encontro definido para sinistros que possam ocorrer na área do prédio será estabelecido como local, o espaço à frente dos mastros das bandeiras, nas imediações entre a entrada principal e a via.

5.2 – Subsedes da Instituição:

Em cada Subsede será implementado o plano de acordo com a realidade específica, seguindo os parâmetros adotados para Sede da Instituição no que for pertinente.

6 – RISCOS ESPECÍFICOS DA PLANTA

- Vazamento de gás GLP;
- Derramamento de óleo vegetal;
- Sobrecarga na instalação elétrica;
- Utilização inadequada de equipamentos elétricos;
- Armazenamento inadequado de combustíveis sólidos (depósito,

almoxarifado...).

6.1 – PONTOS DE MAIOR PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIAS:

- 06 Elevadores com capacidade para 900 kg (Sede);
- Copas;
- Almoxarifado, depósito e arquivo.

7 – RISCOS ADICIONAIS

- Calor (pode provocar queimaduras, desidratação, exaustão, etc.);
- Chamas (se tiverem contato direto com a pele, podem provocar queimaduras);
- Fumaça (a maior causa de morte nos incêndios, pois prejudica a visibilidade);
- Queda de pessoa de altura (devido ao pânico provocado);
- Desabamento de cobertura;
- Explosão dos gases (resultante da queima dos combustíveis);
- Dilatação estrutural da edificação;
- Choque elétrico;
- Projeção de estilhaços de vidros (portas e janelas);
- Inundação por água de chuva.

8 – EFICÁCIA DO PLANO DE EMERGÊNCIA

Uma das condições essenciais para garantir a eficácia de um Plano de Emergência é a sua correta e perfeita atualização.

Para o efeito, afigura-se indispensável que sejam comunicadas previamente aos responsáveis pelo Plano de Emergência quaisquer alterações no nível das condições físicas da edificação ou da organização dos meios humanos afetos à Segurança; dentre as situações passíveis de exigir atualização do Plano salientam-se as seguintes:

- Alterações na compartimentação do edifício;
- Alteração significativa do contingente da população flutuante e/ou fixa;
- Modificações nas vias de acesso ao edifício;

- Alterações nas saídas e vias de evacuação;
- Instalação de novos equipamentos técnicos;
- Alterações na sinalização interna;
- Alteração do número ou composição da equipe afeta à segurança;
- Organização do sistema de segurança.

Na ocorrência de alterações o Supervisor da Brigada de Prevenção e Combate a Sinistros ou o Diretor da Subsede deverá proceder à atualização do Plano de Emergência, fazendo as mudanças necessárias. Todas as alterações efetuadas ao Plano de Emergência deverão ser comunicadas e encaminhadas aos detentores de exemplares do mesmo.

9 – ATRIBUIÇÕES DA SEGURANÇA INTERNA (PLANTA)

Estas instruções dirigem-se especialmente aos agentes de segurança, Brigadistas do estabelecimento, considerando-se que todos tenham o conhecimento para prevenir e combater pequenos sinistros e controle de pânico que colaborarão na sua aplicação. Em termos gerais são as seguintes:

- Soar o alarme ao perceber o sinistro, apondo o polegar na caixinha de emergência (Sede) ou na ausência (Subsedes), bradar para que todos na edificação possam ouvir e entender o que está ocorrendo;
- Solicitar a presença do Corpo de Bombeiros;
- Comunicar imediatamente ao Supervisor da Brigada de Prevenção e Combate a Sinistros ou ao Diretor da Subsede ou ainda a qualquer Agente de Segurança ou Porteiro/Vigilante, para acionamento da Brigada de Prevenção e Combate a Sinistros;
- Socorrer as pessoas que se encontrem em perigo imediato;
- Iniciar o combate ao foco de incêndio com os meios de intervenção existentes;

- O Responsável pela Brigada, verificando a necessidade de evacuação da edificação, deverá determinar ordem neste sentido, encaminhando os seus ocupantes para o exterior (Ponto de Encontro), utilizando-se todos os meios disponíveis, telefone (celular e ramais), rádio de comunicação, e, principalmente, a verbalização;
 - Encaminhar as pessoas para o ponto de encontro;
 - Verificar a desocupação efetiva dos locais;
 - Auxiliar os Bombeiros nas operações de combate e rescaldo, procedendo à eventual desobstrução dos acessos e pontos de penetração e indicando a localização e extensão exata do sinistro.

9.1 BRIGADA DE INCÊNDIO

A Brigada de Prevenção e Combate a Incêndio, obedecendo aos critérios da norma ABNT: NBR 14276:1999, terá o seguinte quantitativo de integrantes na formação da Brigada:

9.1.1 – Edifício-sede da Instituição

Deverá ser composta por 62 (sessenta e dois) Brigadistas, formada pelos Bombeiros Militares, Agentes de Segurança, pelos Porteiros, pelos Vigilantes, pelos Operadores de Videomonitoramento, pelos servidores do setor de manutenção e pelos demais voluntários do quadro de servidores, requisitados ou terceirizados, de modo a contemplar em cada pavimento 10 (dez) Brigadistas, do subsolo ao 3º pavimento e no 4º pavimento 11 Brigadistas, mais o Supervisor da Brigada, assim distribuídos:

- Um Chefe de Setor (líder) por andar;
- Dois Brigadistas responsáveis pelos primeiros socorros;
- Três (ou quatro - 4º pavimento) Brigadistas responsáveis pelo abandono de área;
- Quatro brigadistas para debelar o fogo.

9.1.2 – Edifício da Subsede de Itabaiana

Deverá ser composta por 05 (cinco) Brigadistas, formada pelo Agente de Segurança, pelos Porteiros e pelos demais voluntários do quadro de servidores, requisitados ou terceirizados, assim designados:

- Um Chefe de Setor (líder);
- Um Brigadista responsável pelos primeiros socorros;
- Um Brigadista responsável pelo abandono de área;
- Dois brigadistas para debelar o fogo.

9.1.3 – Edifício da Subsede de Estância

Deverá ser composta por 05 (cinco) Brigadistas, formada pelo Agente de Segurança, pelos Porteiros e pelos demais voluntários do quadro de servidores, requisitados ou terceirizados, assim designados:

- Um Chefe de Setor (líder);
- Um Brigadista responsável pelos primeiros socorros e pelo abandono de área;
- Dois Brigadistas para debelar o fogo.

9.1.3 – Edifício da Subsede de Simão Dias

Deverá ser composta por 03 (cinco) Brigadistas, formada pelo Agente de Segurança e pelos demais voluntários do quadro de servidores, requisitados ou terceirizados, assim designados:

- Um Chefe de Setor (líder) responsável pelos primeiros socorros e pelo abandono de área;
- Dois brigadistas para debelar o fogo.

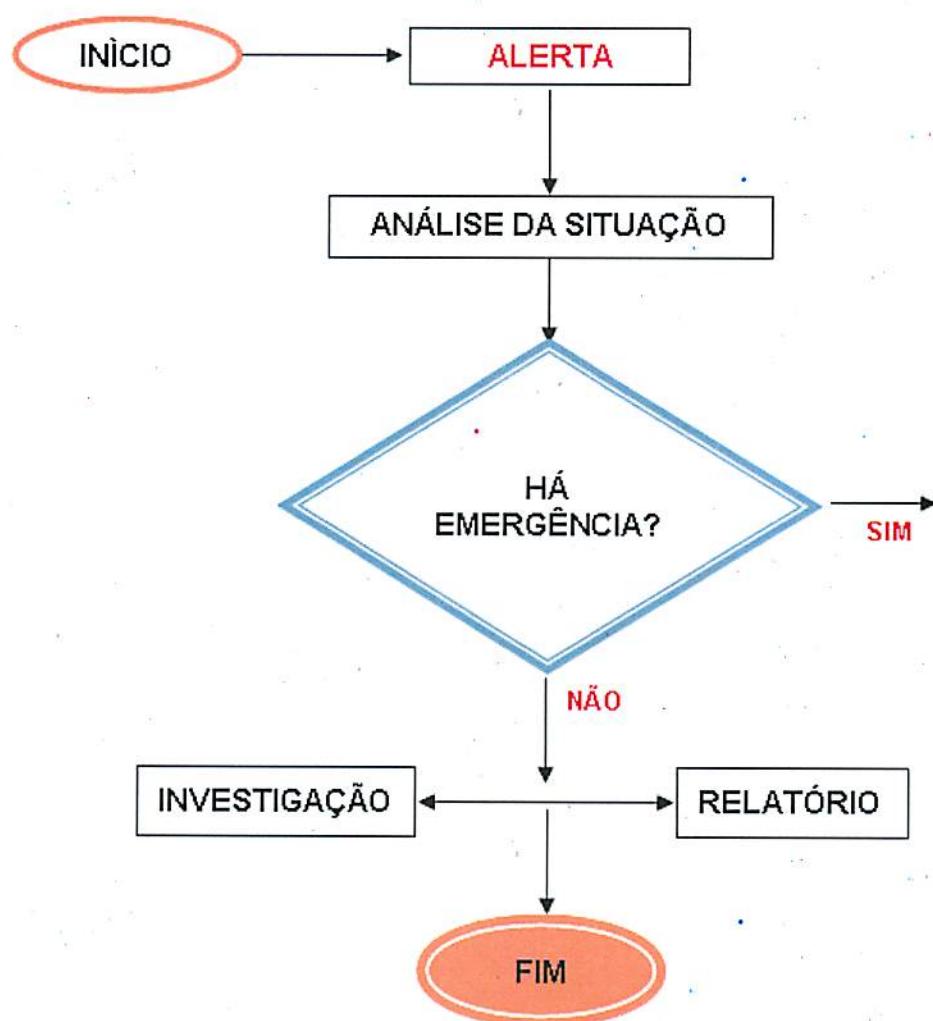
9.1.3 – Edifício da Subsede de Canindé de São Francisco

Deverá ser composta por 03 (cinco) Brigadistas, formada pelo Agente de

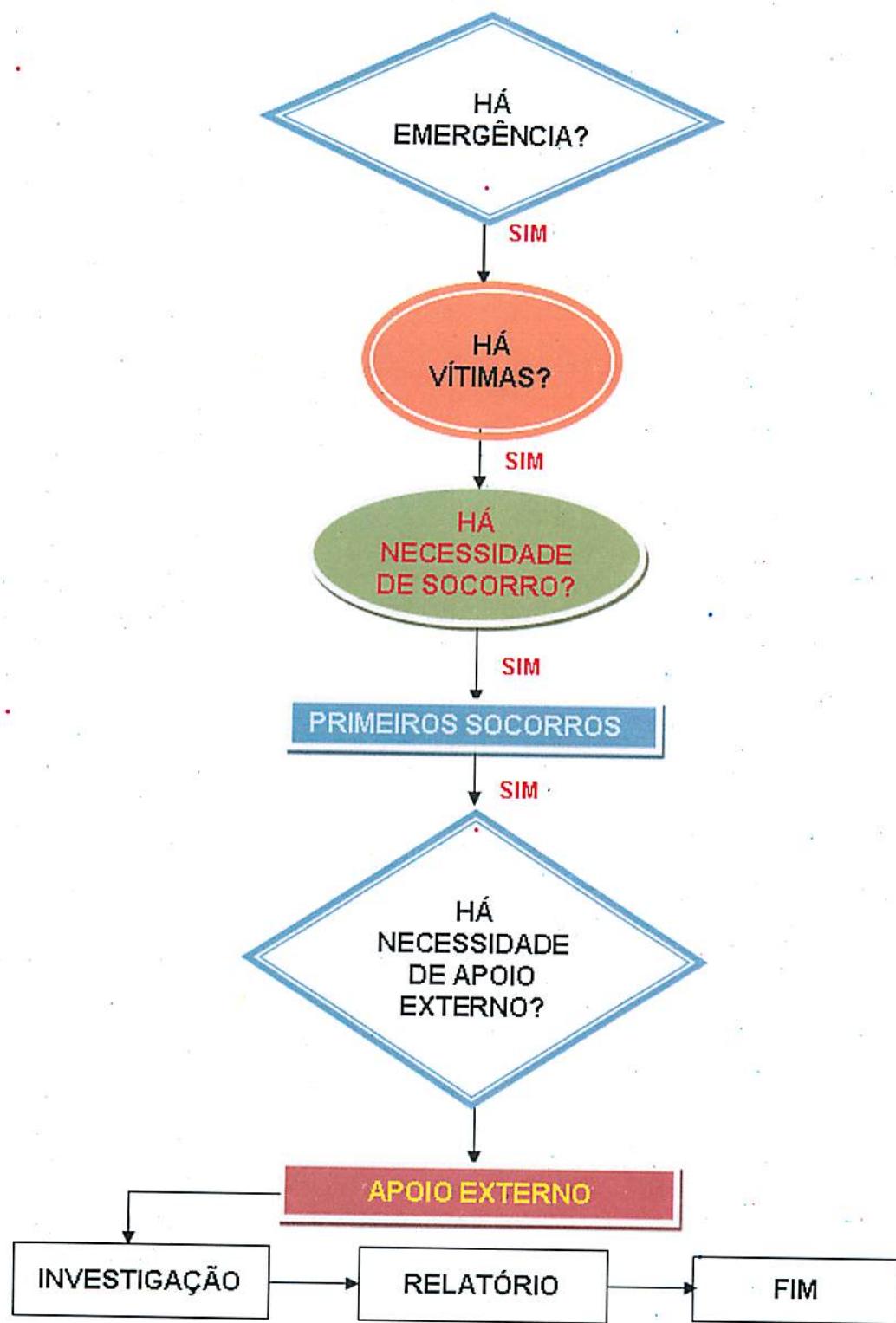
Segurança e pelos demais voluntários do quadro de servidores, requisitados ou terceirizados, assim designados:

- Um Chefe de Setor (líder) responsável pelos primeiros socorros e pelo abandono de área;
- Dois Brigadistas para debelar o fogo.

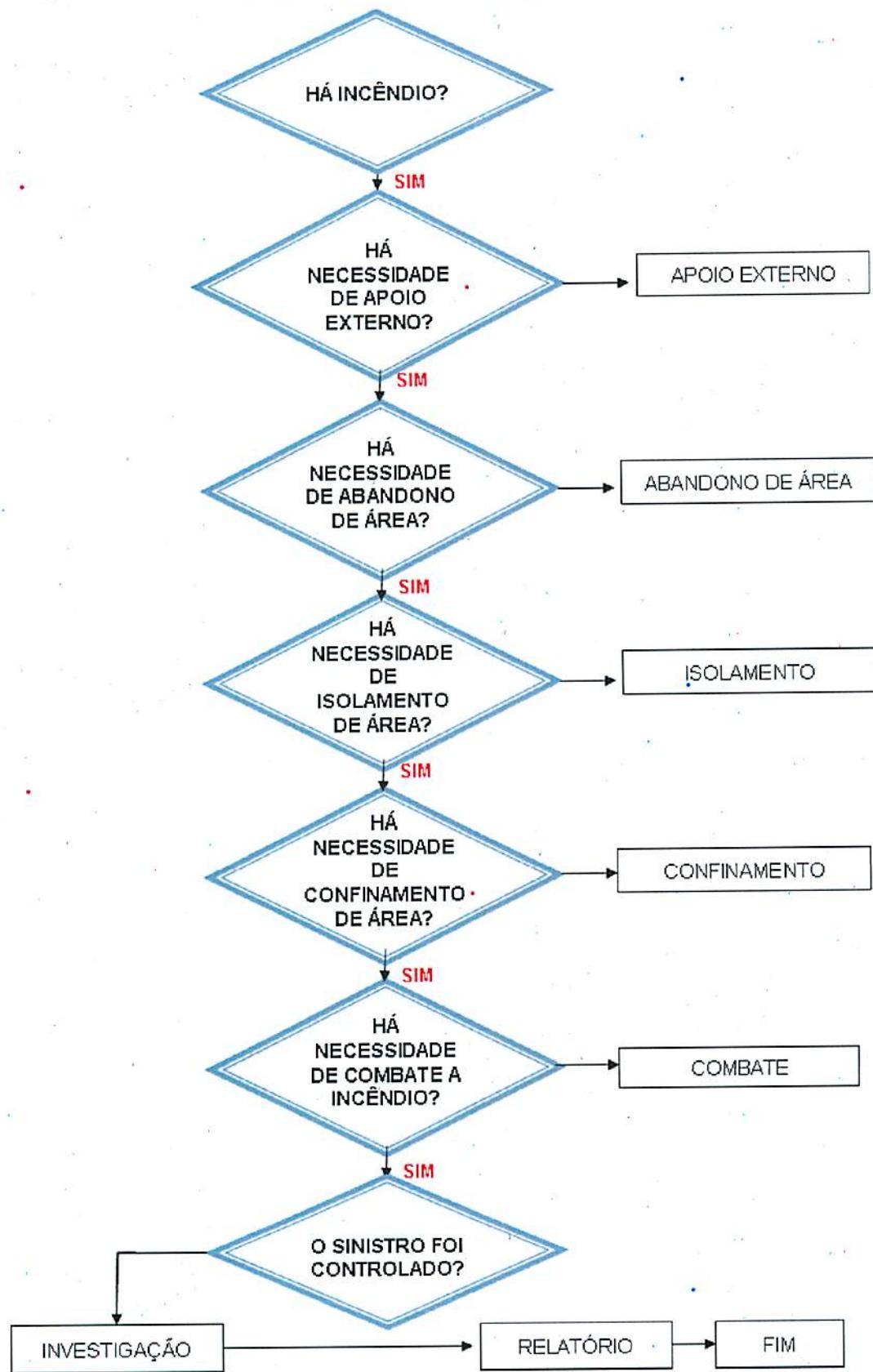
10 – FLUXOGRAMA DE PROCEDIMENTO DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO (NBR 15219)



Fluxograma NBR 15219 (Continuação)



Fluxograma NBR 15219 (Continuação)



11 – AÇÕES DE EMERGÊNCIA DO PESSOAL DA PLANTA

11.1 – Alerta:

Ao ser detectado um princípio de incêndio, o alarme de incêndio eletrônico emitirá sinal sonoro para sala de monitoramento, indicando uma situação de alerta para uma possível situação de incêndio.

11.2 – Análise da situação:

Um componente da Brigada fará a identificação do evento e avisará a central de monitoramento, se há necessidade de ligar ou não o alarme. Verificado tratar-se de incêndio real, será acionado pelo operador de videomonitoramento ou por qualquer Brigadista (*in loco*) através do botão ao lado dos sinalizadores ao longo do prédio, fazendo soar o alarme geral e posteriormente desenvolver-se-á as ações de combate ao incêndio.

O alarme deverá soar 02 (dois) minutos após a emissão de sinal sonoro na sala de monitoramento, se não houver um segundo acionamento. Caso haja um segundo acionamento seja pela botoeira, seja pela detecção automática, o sistema de alarme considerará como incêndio real, e o alarme soará em todos os andares, até o subsolo.

11.3 – Apoio externo:

Qualquer agente de segurança ou membro da brigada, em se verificando a ocorrência de incêndio real, deve acionar o Corpo de Bombeiros através do CIOSP (193,190 ou 3253-7554) passando as seguintes informações:

- Nome e número do telefone utilizado;
- Endereço do evento;
- Pontos de referência;
- Característica do incêndio;
- Quantidade e estado das eventuais vítimas;

➤ Deverão os agentes de segurança do prédio orientar o Corpo de Bombeiros em sua chegada.

➤

11.4 – Primeiros socorros:

Os primeiros socorros serão prestados às eventuais vítimas conforme treinamento específico ministrado ao pessoal da Brigada.

11.5 – Eliminar riscos:

O risco de vazamento de gás GLP canalizado para alimentação das copas, pode ser eliminado através do fechamento do registro da central de gás.

Se houver necessidade deve ser providenciado o corte da energia elétrica setorial ou geral, que será executado pelo pessoal da manutenção, podendo também ser desligada pelo Bombeiro Militar, ou pela Brigada, desde que tenham o conhecimento da localização do QGD – Quadro Geral de Distribuição e tenham sido orientados para tal evento.

11.6 – Abandono de área:

Verificada a ocorrência de incêndio e riscos em decorrência da ocupação do imóvel, o Supervisor da Brigada emitirá ordem de abandono de área.

Todo o pessoal da brigada treinado para o abandono de área deverá mobilizar a desocupação imediata, priorizando os portadores de deficiência, conduzindo todos os ocupantes para o pavimento térreo e, logo após, para o ponto de encontro, utilizando das escadas, e não dos elevadores.

Toda a população fixa e flutuante do prédio deverá ser conduzida de modo orientado e com cautela pelos brigadistas responsáveis por cada pavimento para sair através dos pontos de fugas localizados nos blocos A/B, C e D/E, escadas de emergência da edificação, que apresenta uma largura mínima de 0,90cm.

11.7 – Ponto de Encontro:

Toda a população da edificação deverá ser conduzida pelo pessoal treinado (agentes de segurança e Brigada), para o ponto de encontro, definido na frente do prédio próximo aos mastros da bandeira.

Os membros da brigada responsáveis pela evacuação de cada pavimento deverá verificar se algum funcionário não saiu do prédio, se alguém ficou preso nas salas ou elevadores. Perguntar aos próprios funcionários se percebem a falta de algum colega de sala.

Caso alguma pessoa se encontre presa ou impossibilitada de movimentar-se, deverá fazer ser vista e ouvida pela equipe de salvamento, utilizar celular para avisar algum colega de sala que ainda estar no prédio

11.8 – Isolamento da área:

A área sinistrada deve ser isolada fisicamente, de modo a garantir os trabalhos de emergência.

Evitar que pessoas não autorizadas adentrem ao local.

Conservar as características do sinistro facilitando o trabalho da Perícia.

11.9 – Confinamento do incêndio:

Devem ser utilizados o meios preventivos existentes e a tática de combate a incêndio adquirida para confechar o sinistro de modo a evitar sua propagação e consequências.

11.10 – Combate ao incêndio:

O combate ao incêndio será feito pela Brigada de Prevenção e Combate a Incêndio. Os Brigadistas deverão auxiliar as guarnições do Corpo de Bombeiros quando estes chegarem ao local.

11.11 – Investigação:

Após o controle total da emergência e a volta à normalidade, o Supervisor da Brigada, auxiliado pela sua equipe, deverá fornecer dados ao Perito do Corpo de Bombeiros, para identificar a causa provável do sinistro e para que se possam tomar as medidas necessárias para correção.

12 – AÇÕES DE EMERGÊNCIA DO CORPO DE BOMBEIROS

12.1 – No Quartel:

Os Bombeiros estarão em prontidão no quartel central ou nas ruas (a par de suas funções e familiarizados com os materiais) e isso será verificado na prova de prontidão.

12.2 – Aviso:

O aviso da ocorrência de incêndio será transmitido pelos meios de comunicações via rádio de estação fixa ou móvel e através de aparelho celulares, pelo Supervisor do dia que fica lotado no CIOSP.

A precisão na recepção do aviso incidirá no atendimento mais rápido do incêndio e do salvamento.

12.2.1 – Trem de Socorro:

Para o evento de emergência contra incêndio no prédio do MP e pela disponibilidade de Viaturas do CBMSE. O Supervisor do dia poderá utilizar dos seguintes meios:

- **Do Quartel de Aracaju (QCG): um ACS, um ABT, um AT (Bitrem);**

- Do Quartel de N.S^a. Socorro (GSE) – apoio: um ACS, um ABT.

12.2.2 – Efetivo de pronto emprego:

- 1º GBM (QCG) ;
- ACS = 5 Militares, ABT = 6 Militares, AT= 1, UR= 3 Militares;
- 4ºGBM (N.S^a do Socorro/SE);
- ACS= 5 Militares, ABT = 6 Militares. TOTAL= 26 Militares;

12.2.3 – Apoio Externo:

Apoio externo poderá ser solicitado através dos telefones citados, de acordo com a gravidade do evento:

		 PETROBRAS
190 / 3226-7100 / 8816-6999	192	3712-7050 / 3212-2000 / 2104-5200
		 Prefeitura de Aracaju Cidade da qualidade de vida
3212-8556	08000790196	3218-7800 / 7801 / 7802 / 7803 / 7804
		
3179-3761 / 3179-3768 / 3179-3769	08000790195	GTA SSP/SE 8819-1489
		
9988-0101/0102;		3179-1802 / 3234-8502

12.2.4 – Apoio Hospitalares:

- Hospital de Cirurgia - 2106-7312;
- Hospital de Urgências de Sergipe (HUSE) – 3216-2630 / 3216-2600;
- Hospital São Lucas – 2107-1000;
- Hospital São José – 2105-1000;
- Hospital da Polícia Militar – HPM – 3236-1885/ 3234-1885;
- Hospital Primavera – 2105-2500;
- Hospital Unânime – 21064848;
- Hospital Universitário – 21051700.

12.3 – Partidas:

De posse de todas as informações do evento e da autorização pelo Supervisor do dia das viaturas que deverão ser utilizadas no trem de socorro, o Comandante de Socorro deverá obedecer a legislação de trânsito imposta para a via. O itinerário a ser seguido pelo trem de socorro deverá ser o mesmo para todas as viaturas, tanto na saída como no regresso. Esse itinerário deverá ser o mais curto possível.

12.3.1 – Itinerário:

Origem: QCG – Rua Siriri, 762, Centro.

Destino: CENTRO ADMINISTRATIVO GOV. AUGUSTO FRANCO.

- Siga na direção norte na Rua Siriri em direção à Rua São Cristóvão;
- Pegue à esquerda na Rua São Cristóvão;
- Segue em frente cruzando a linha férrea, Rua Santa Catarina em direção a Osvaldo aranha;

- Na AV. Osvaldo Aranha faz o retorno no viaduto da BR em direção ao TRIBUNAL DE CONTAS;
- Vire a direita no TC em direção ao centro administrativo;
- Chegando ao MINISTÉRIO PÚBLICO.

Observação: - Percurso: 6.0 km; - Tempo: 10 minutos em dias normais e horários de pico, 08 minutos em dias normais e horários normais, e 6 minutos em finais de semana e feriados.

12.4 – Reconhecimento:

Já no local do evento, o Comandante de Socorro verificará a situação geral do incêndio quanto às vítimas e bens a proteger. O reconhecimento deverá ser feito pelas vias de acesso naturais do prédio.

No reconhecimento, os Bombeiros da Edificação deverão manter as guarnições informadas da existência ou não de vítimas a serem socorridas.

O reconhecimento é a operação que deverá preceder o salvamento e o estabelecimento, e, em certas situações, poderão ser iniciados simultaneamente.

12.5 – Salvamento:

Na situação de emergência de incêndio, o salvamento é uma das partes mais importantes. Contudo, o Comandante de Socorro deverá empregar todo pessoal e material necessário ao combate e salvamento.

Levantada a disposição quantitativa da população fixa e flutuante, a população de aproximadamente 1200 pessoas.

Considerando, que os Bombeiros e a Brigada possuem um plano de emergência para grandes tragédias, caberá ao Comandante de Socorro do CBMSE adotar estratégias utilizando dos procedimentos iniciais desempenhados pelos combatentes da Planta.

12.5.1- Apoio ao Salvamento:

Para facilitar no salvamento, os policiais militares e agentes de trânsitos deverão manter a ordem e liberar o acesso à cena da ocorrência, para que todas as viaturas empenhadas possam chegar e sair rapidamente.

12.6 – Estabelecimento:

O Comandante de Socorro estabelecerá as táticas de utilização do material.

Para a utilização das mangueiras de combate a incêndio deve-se levar em consideração o comprimento (15m e 30m), e a utilização dos caminhos mais curtos.

O Comandante de Socorro ao chegar ao local do evento deve classificar a área de acordo com a periculosidade:

➤ Área fria – É uma área de segurança, em que não haverá perigo para atuação da equipe de Bombeiros e apoio. Pode-se montar nesta área o posto de comando médico;

➤ Área morna – É uma área de transição entre a área fria e a quente, onde a situação de risco é moderada;

➤ Área quente – É a área central do desastre, onde está concentrado todo o perigo.

Definimos as áreas do prédio do MP da seguinte forma:

➤ Área fria – o estacionamento, parte externa do prédio. Onde deverá ser estabelecido o trem de socorro;

➤ Área morna – o Pavimento térreo do prédio. Estabelecer o posto de comando das ações de Bombeiros;

➤ Área quente – a delimitação da área dos pavimentos superiores, onde acontecer o sinistro até as descidas pela escada da planta. Área em que deve ser utilizada a técnica e tática de combate.

12.6.1 – Triagem – Start:

Tendo como referencial um evento com múltiplas vítimas, a triagem será definida pelos Bombeiros considerando as padronizações das cores para o atendimento, da seguinte forma:

- Vermelha/ Crítico viável – vítimas com lesões graves, com risco de vida nas próximas 2 horas;
- Amarela/Urgente – vítimas com lesões graves, com risco de vida nas próximas 24 horas;
- Preta/crítico inviável – vítimas críticas, irrecuperáveis;
- Verde/ Não urgente – vítimas com lesões leves e iletras;
- Branca/morto evidente – morto.

12.7 – Combate:

É a fase objetiva da extinção, a ser realizada após o reconhecimento.

Os preventivos do prédio poderão ser utilizados, cabe aos Bombeiros a pressurização do sistema de hidrantes do prédio através da bomba tanque das Viaturas.

Os Bombeiros deverão atentar para as canalizações de Gás GLP que está armazenado de forma quantitativa.

O fogo será considerado extinto quando os principais focos forem apagados, e que restem apenas pequenos focos, que na operação de rescaldo possam ser eliminados.

12.8 – Rescaldo:

Serão removidos os escombros e entulhos a procura de novos focos. Os Bombeiros só devem deixar o local quando a extinção for completa. A área sinistrada deverá ser isolada para que não seja descaracterizada, e que seja favorecida a ação dos peritos de incêndio.

12.9 – Regresso:

Antes do regresso ao Quartel, os Bombeiros deverão conferir os materiais, recolocando-os nas viaturas e retornarão obedecendo ao mesmo esquema de saída.

ORIENTAÇÕES:

Em caso de sinistro nunca retornar ao prédio para pegar objetos pessoais, ou mesmo retardar a saída para não perder bens matérias, lembrando que o maior BEM que temos é a VIDA.

Nunca utilizar elevador.

É de grande importância, que todos que trabalham no Ministério Público de Sergipe, conheçam bem o prédio como se aqui fosse sua própria casa, porque isso pode lhe salvar a vida. Procurar manter a calma, para que possa raciocinar mais rápido, e encontrar a melhor saída para as situações delicadas. Cooperar, obedecendo as instruções da equipe de resgate.

13 – REFLEXÃO

Nenhum sistema de Prevenção a Sinistros será eficaz se não houver o elemento humano preparado para operá-lo. Esse elemento humano, para poder combater eficazmente um incêndio em seu princípio e proceder a um plano de abandono, deverá estar perfeitamente treinado. É um erro pensar que, sem treinamento, alguém, por mais hábil que seja, por mais coragem que tenha, por maior valor que possua, seja capaz de atuar de maneira eficiente quando do surgimento do Sinistro.

Aracaju/SE, 05 de dezembro de 2013.

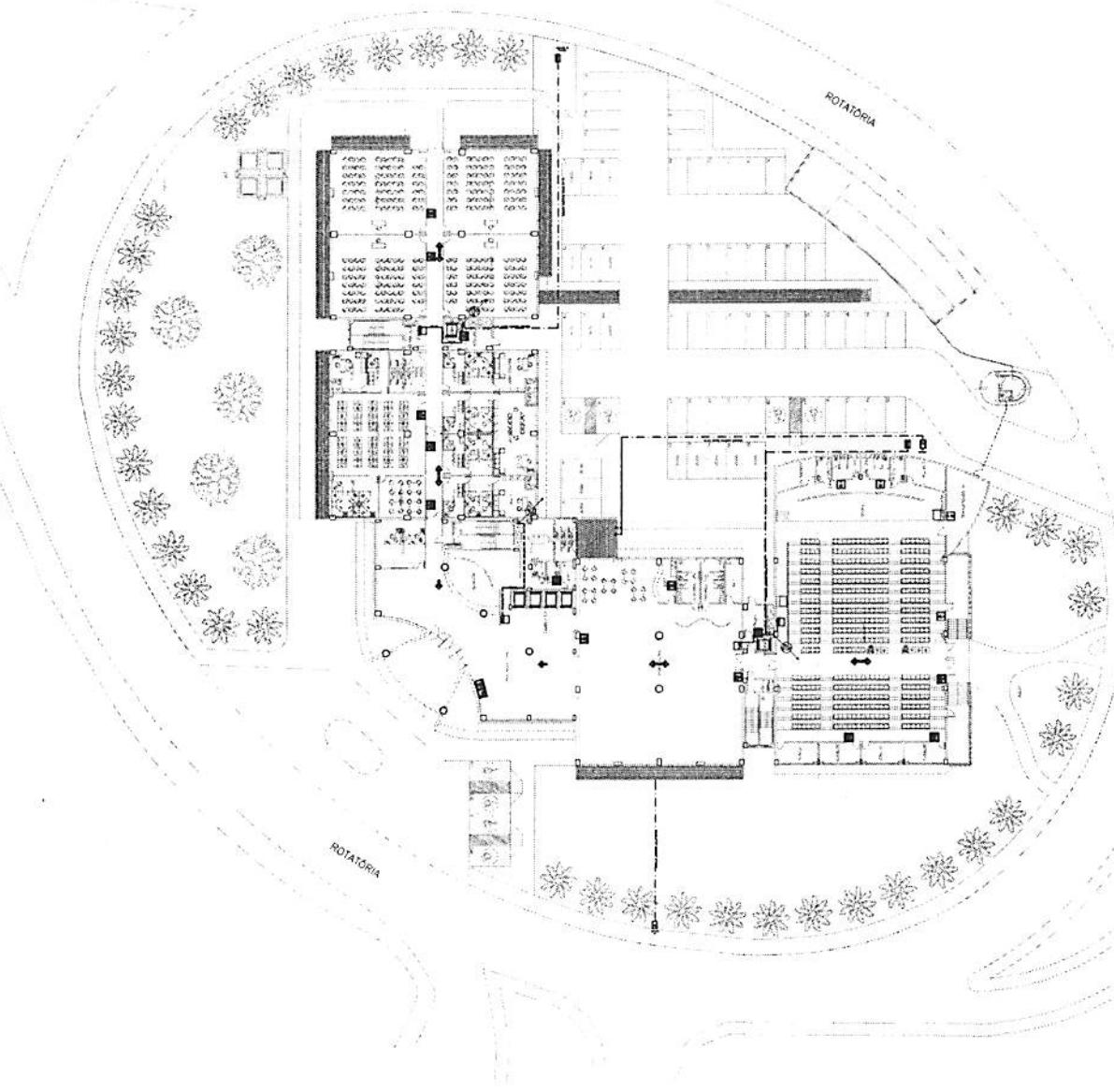
**Orlando Rochadel Moreira
PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA**

ANEXO 01: Mapa itinerário de partida do Trem de Socorro do Quartel do CBMSE da Rua Siriri ao Ministério Público



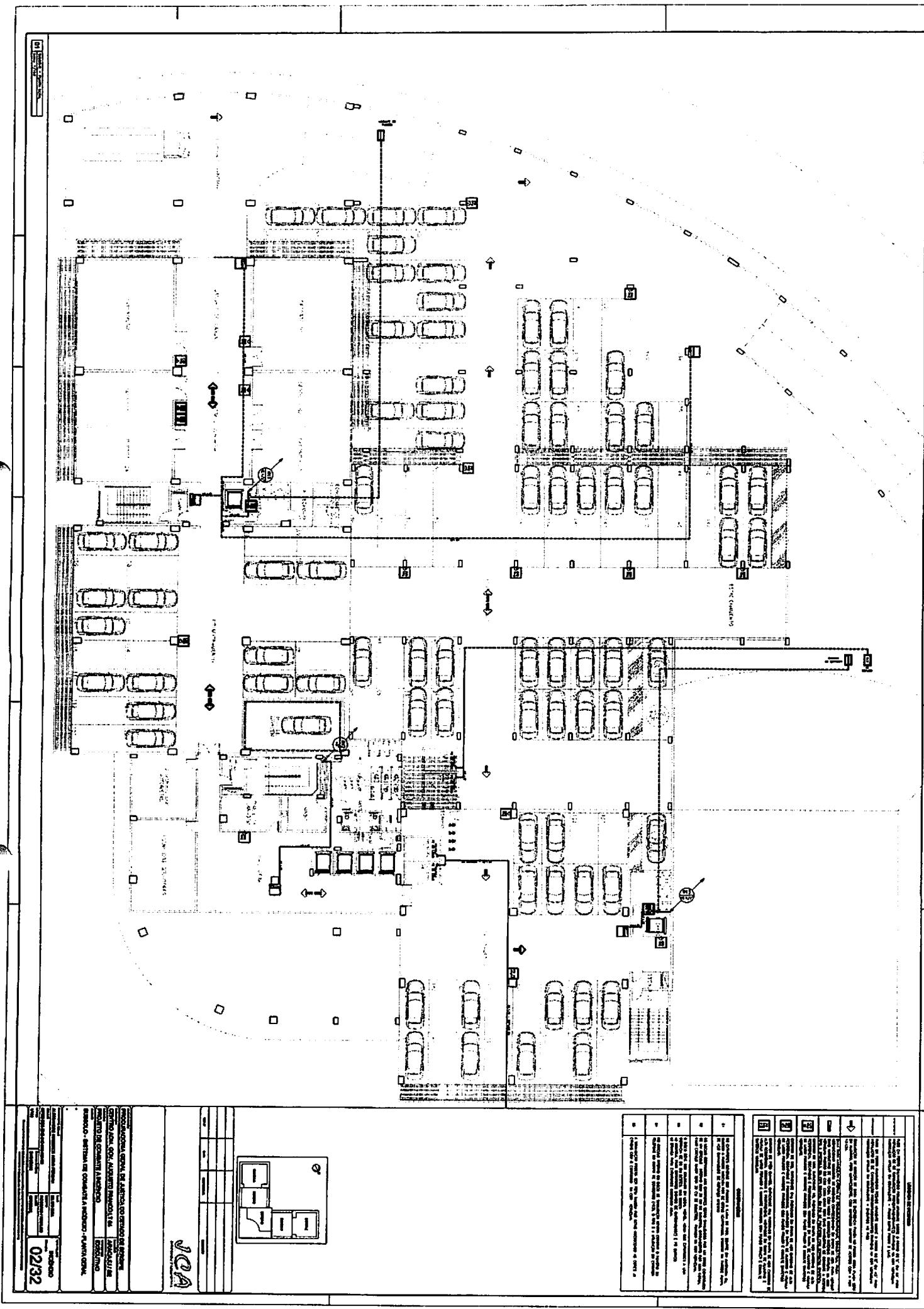
**ANEXO 02: Plantas Baixa do Projeto de Combate a Incêndio do
Edifício-sede do Ministério Público de Sergipe**

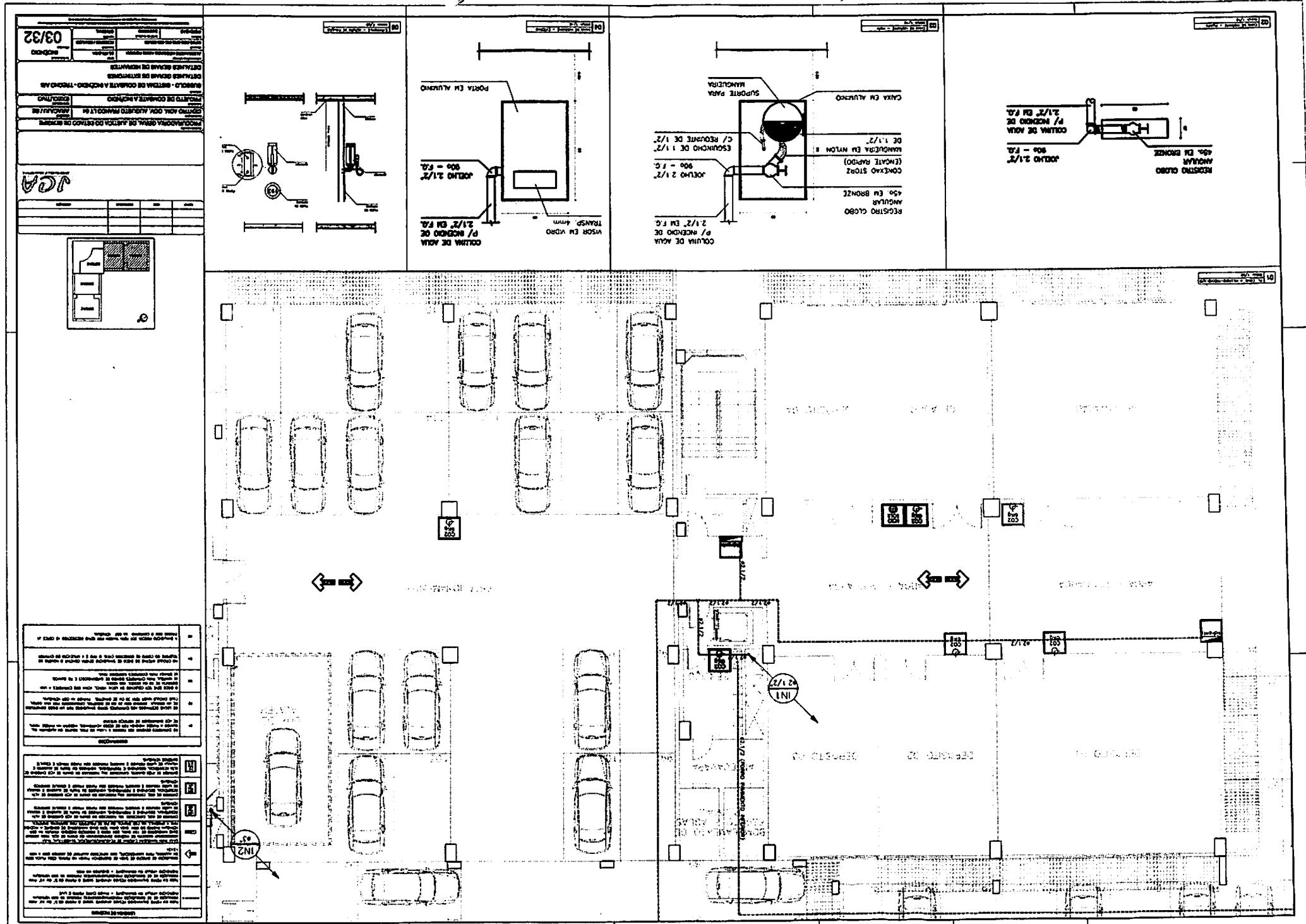
AN
AL
GORE, JR.

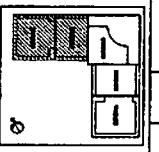
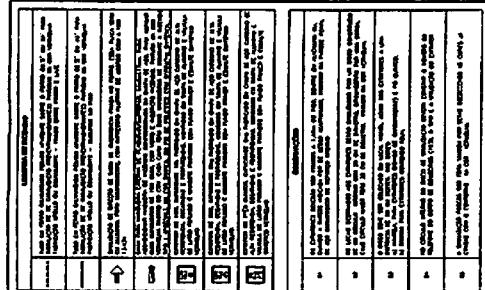


四
四

1	As a result of the new legislation, the number of companies listed on the stock exchange has increased by 10%.
2	As a result of the new legislation, the number of companies listed on the stock exchange has increased by 10%.
3	As a result of the new legislation, the number of companies listed on the stock exchange has increased by 10%.
4	As a result of the new legislation, the number of companies listed on the stock exchange has increased by 10%.
5	As a result of the new legislation, the number of companies listed on the stock exchange has increased by 10%.

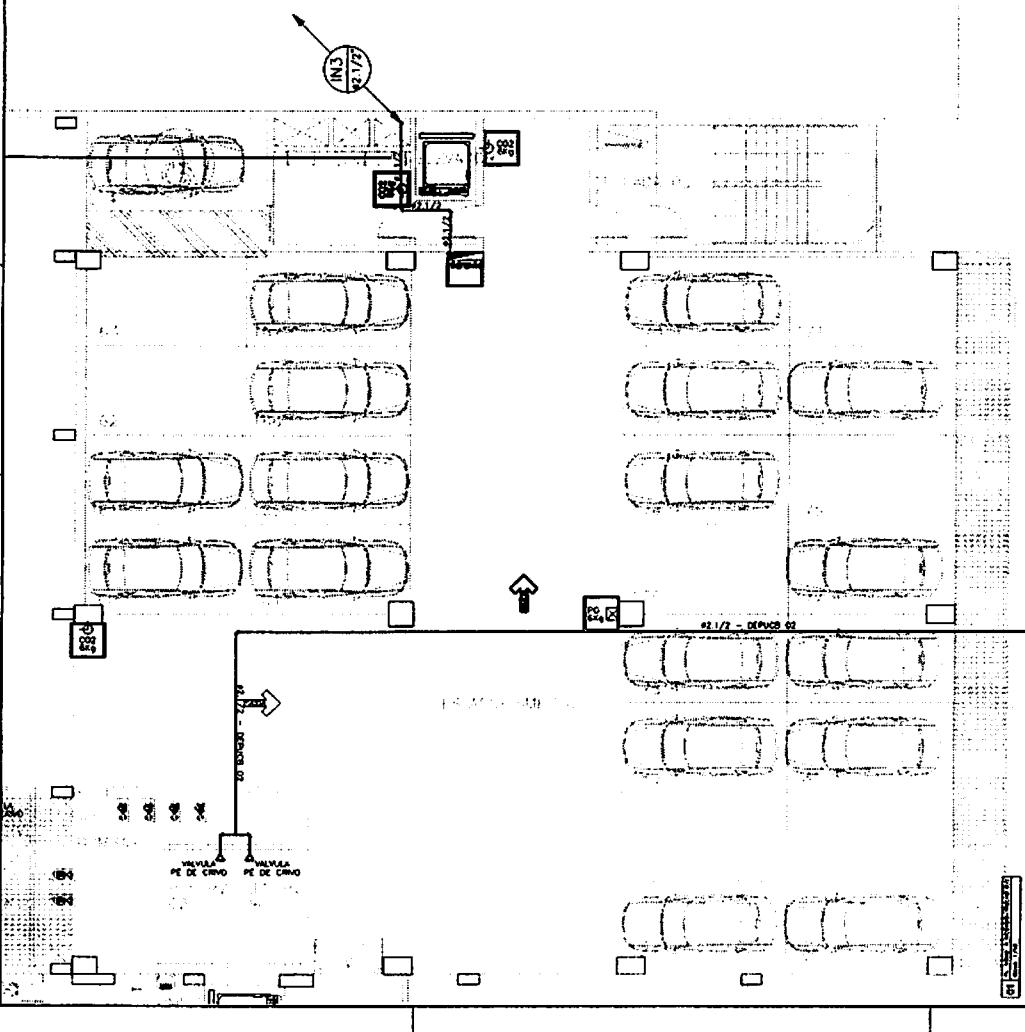
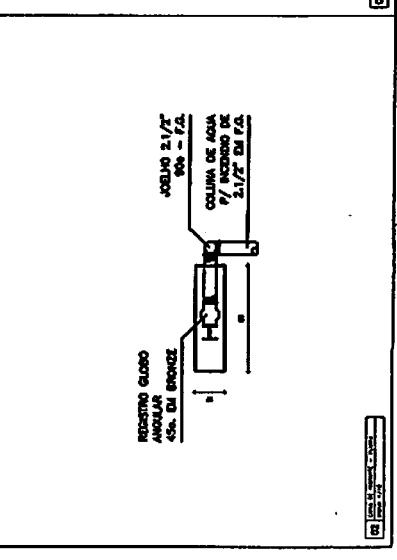
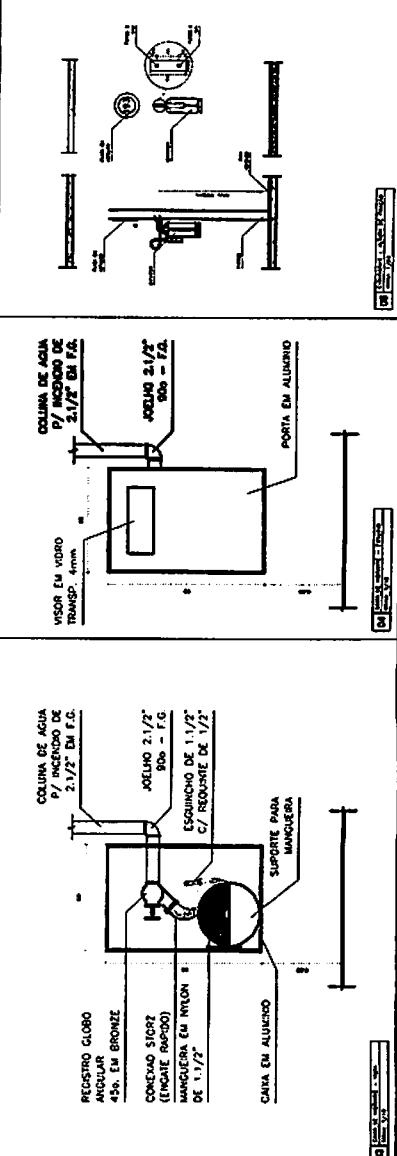


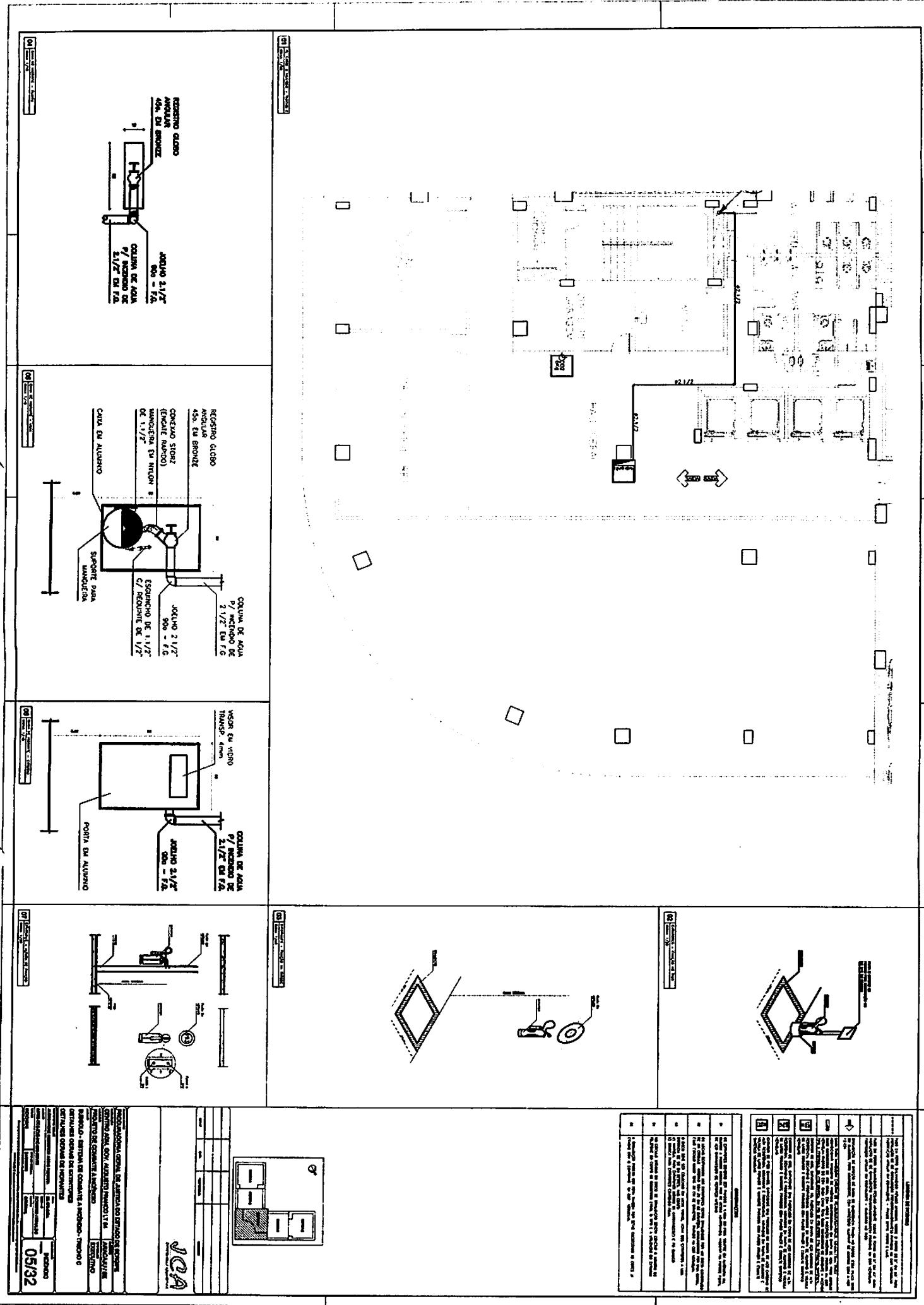


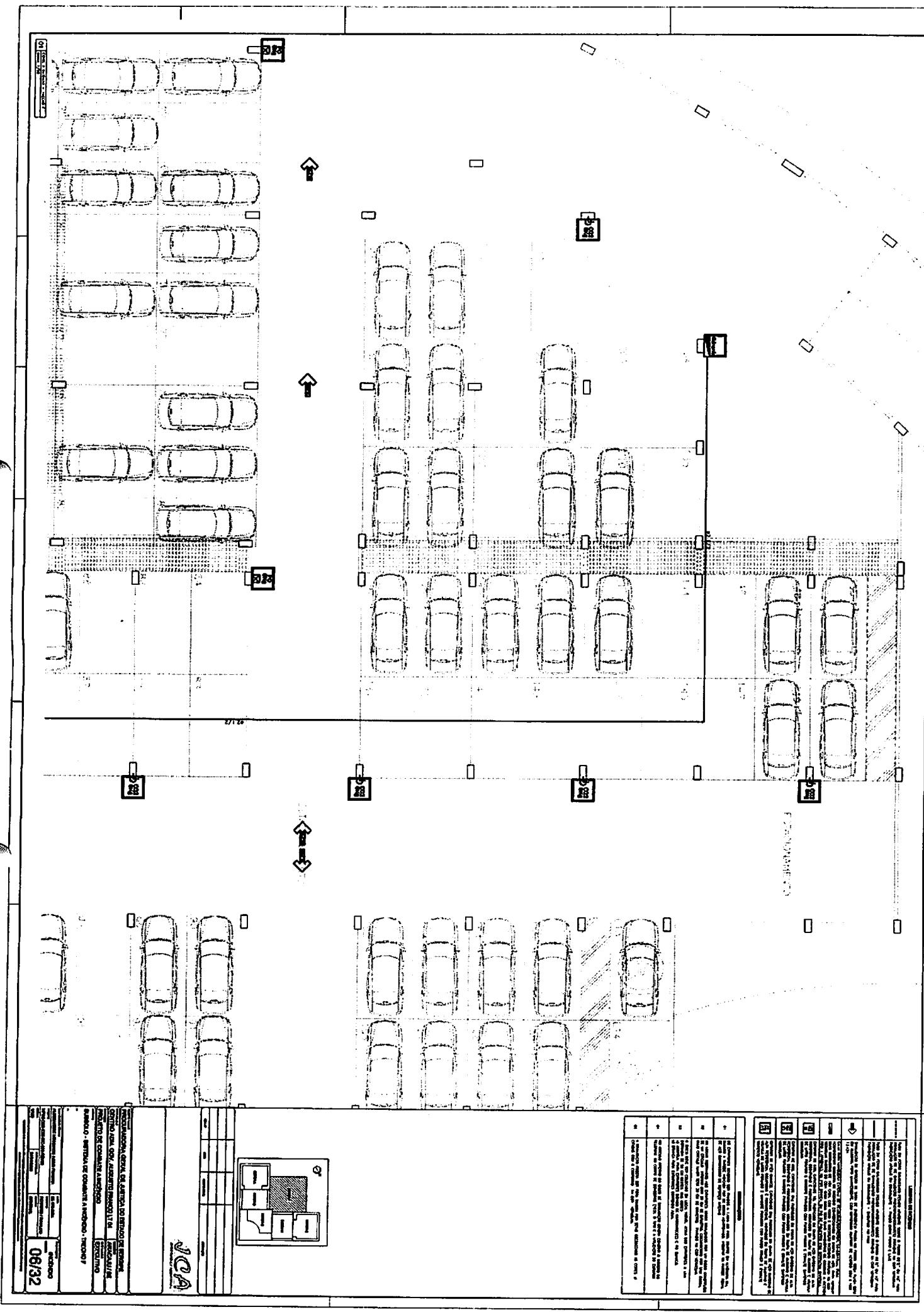


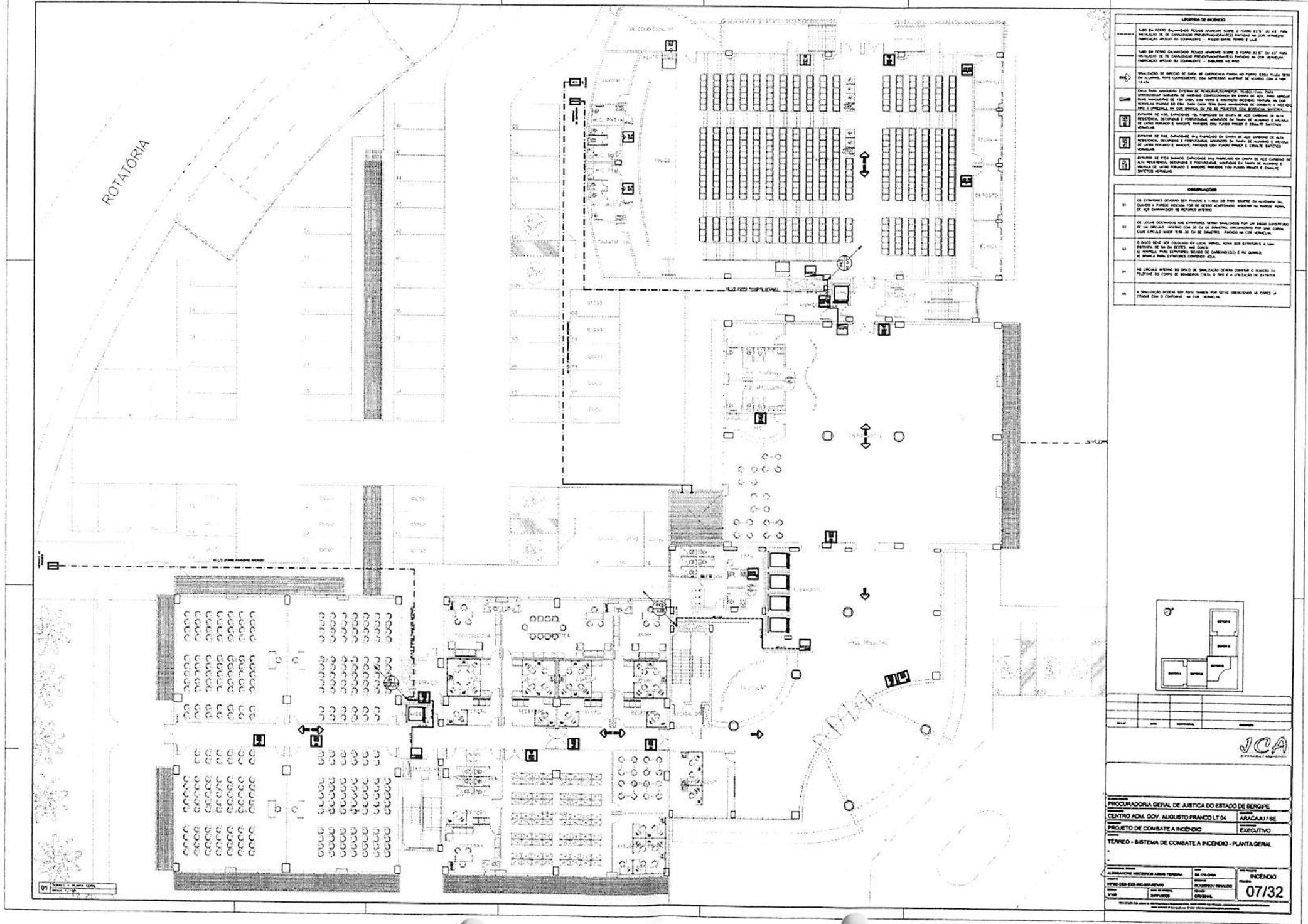
୩୮

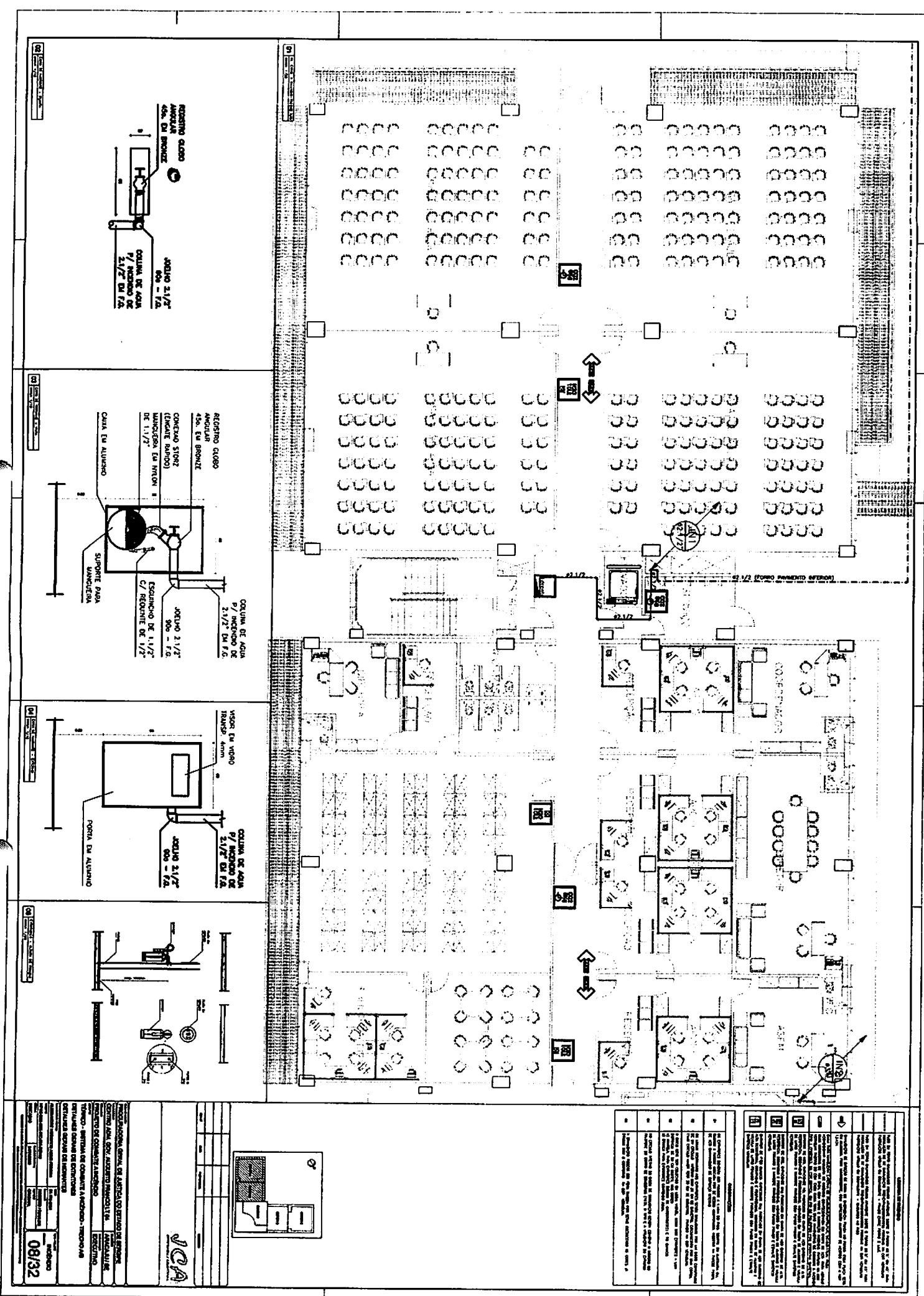
04/32

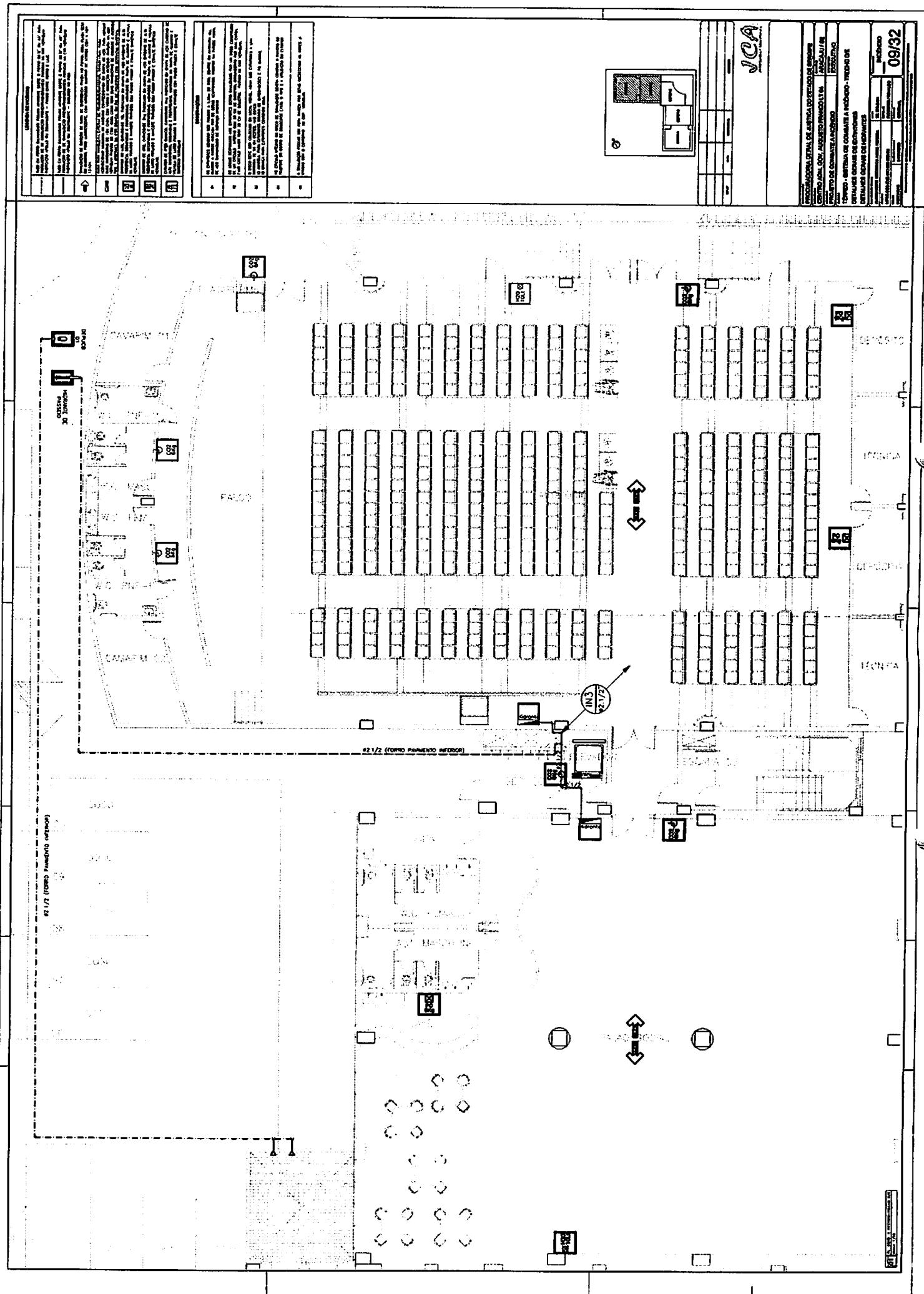


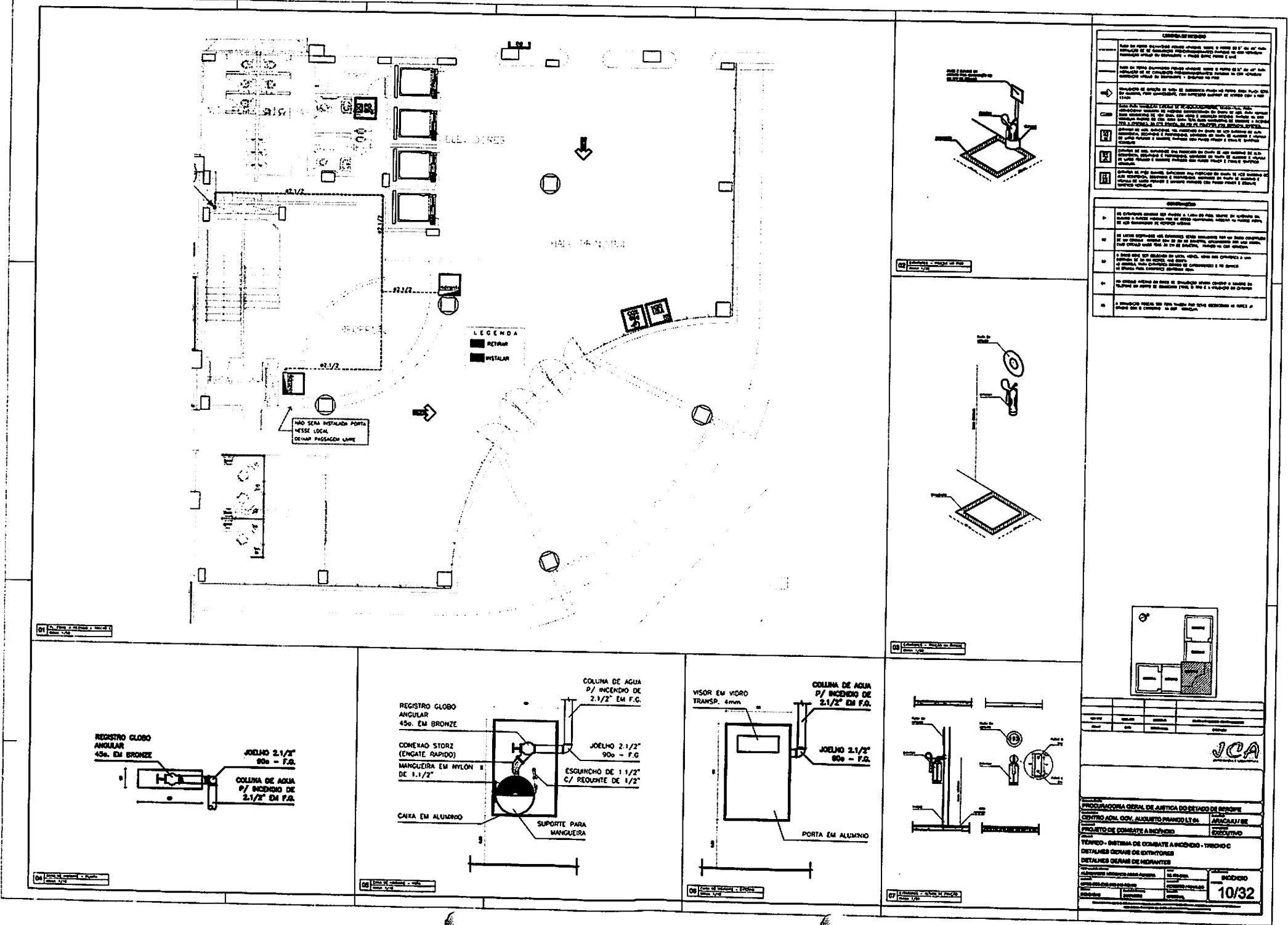


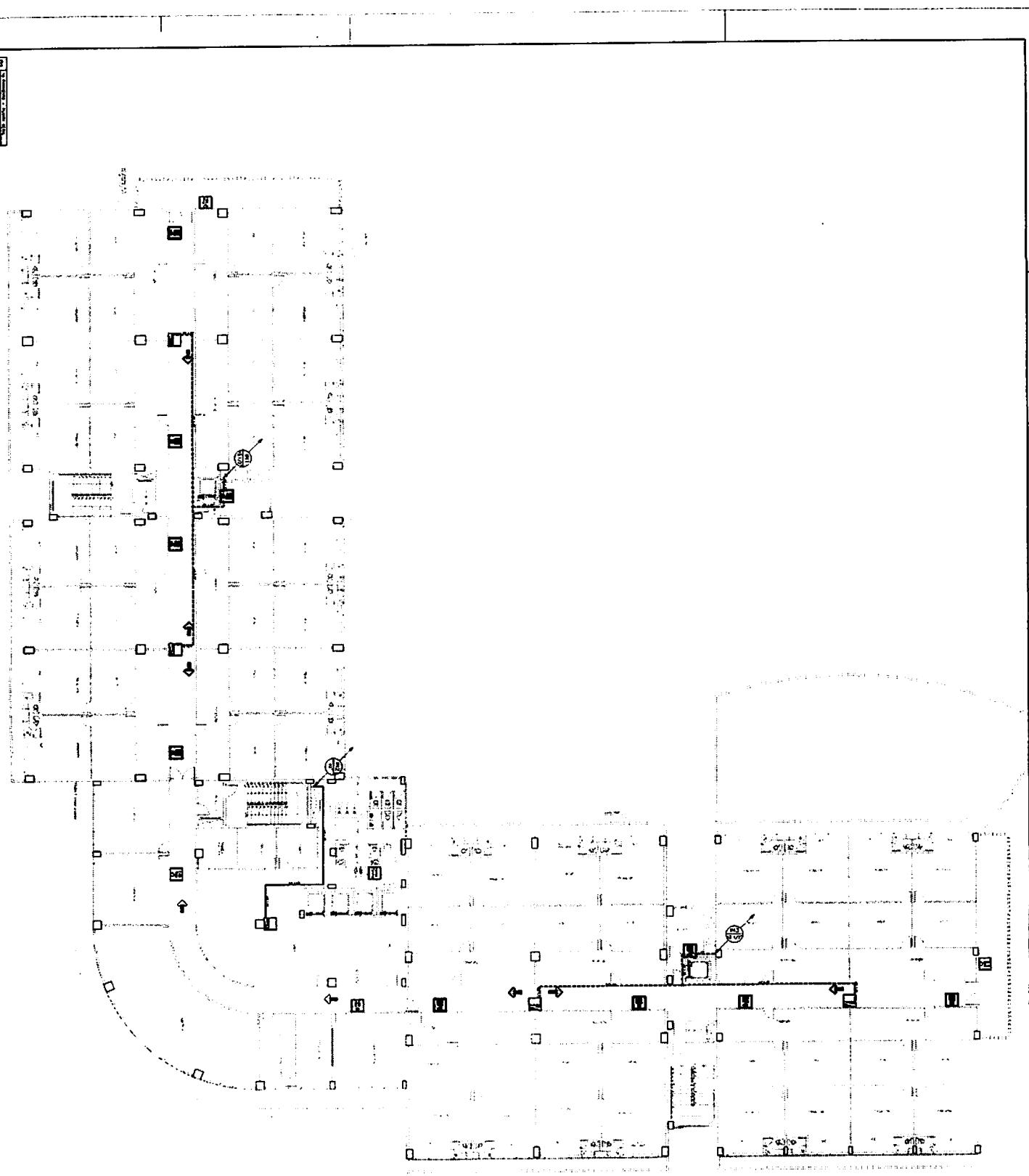


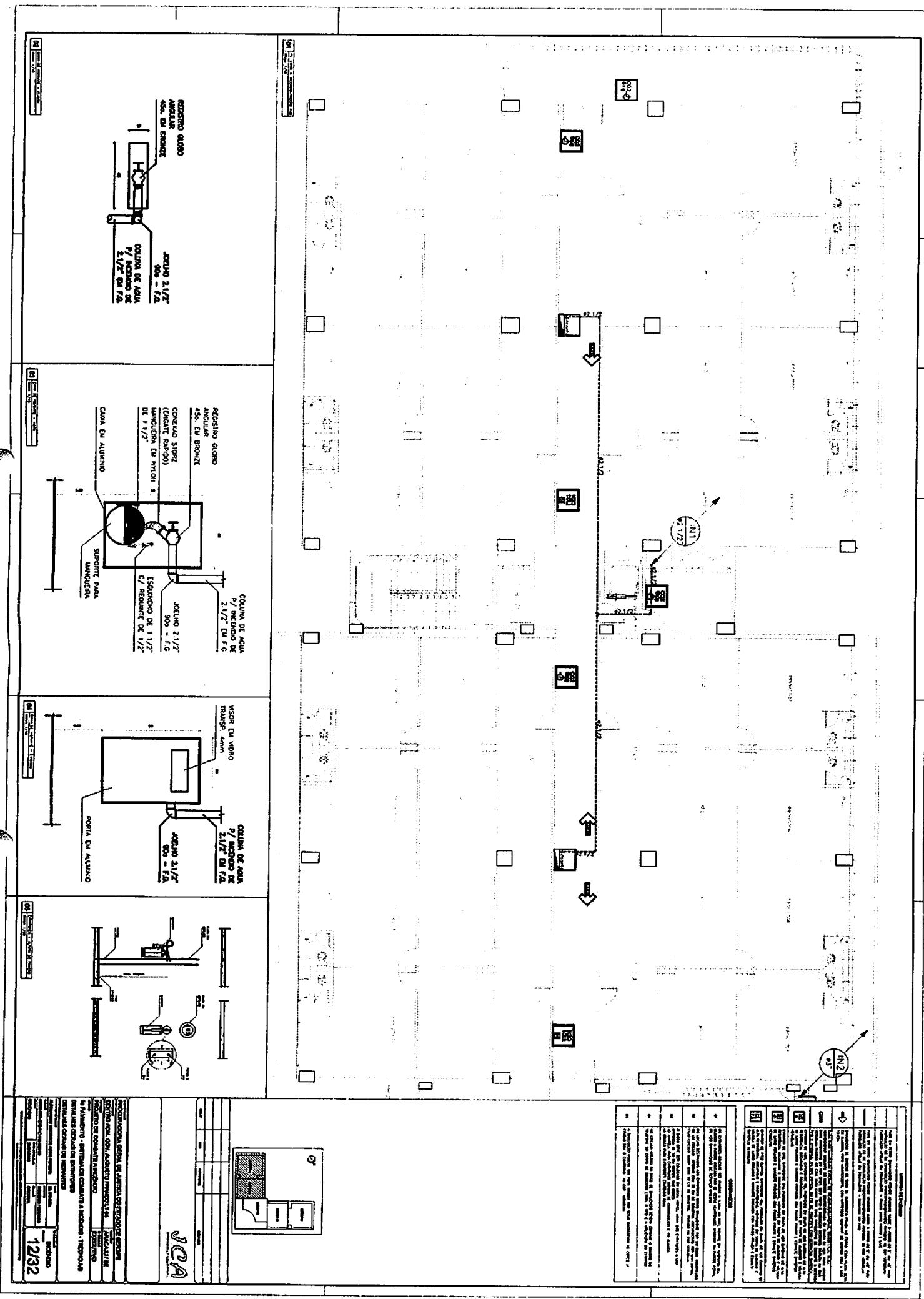


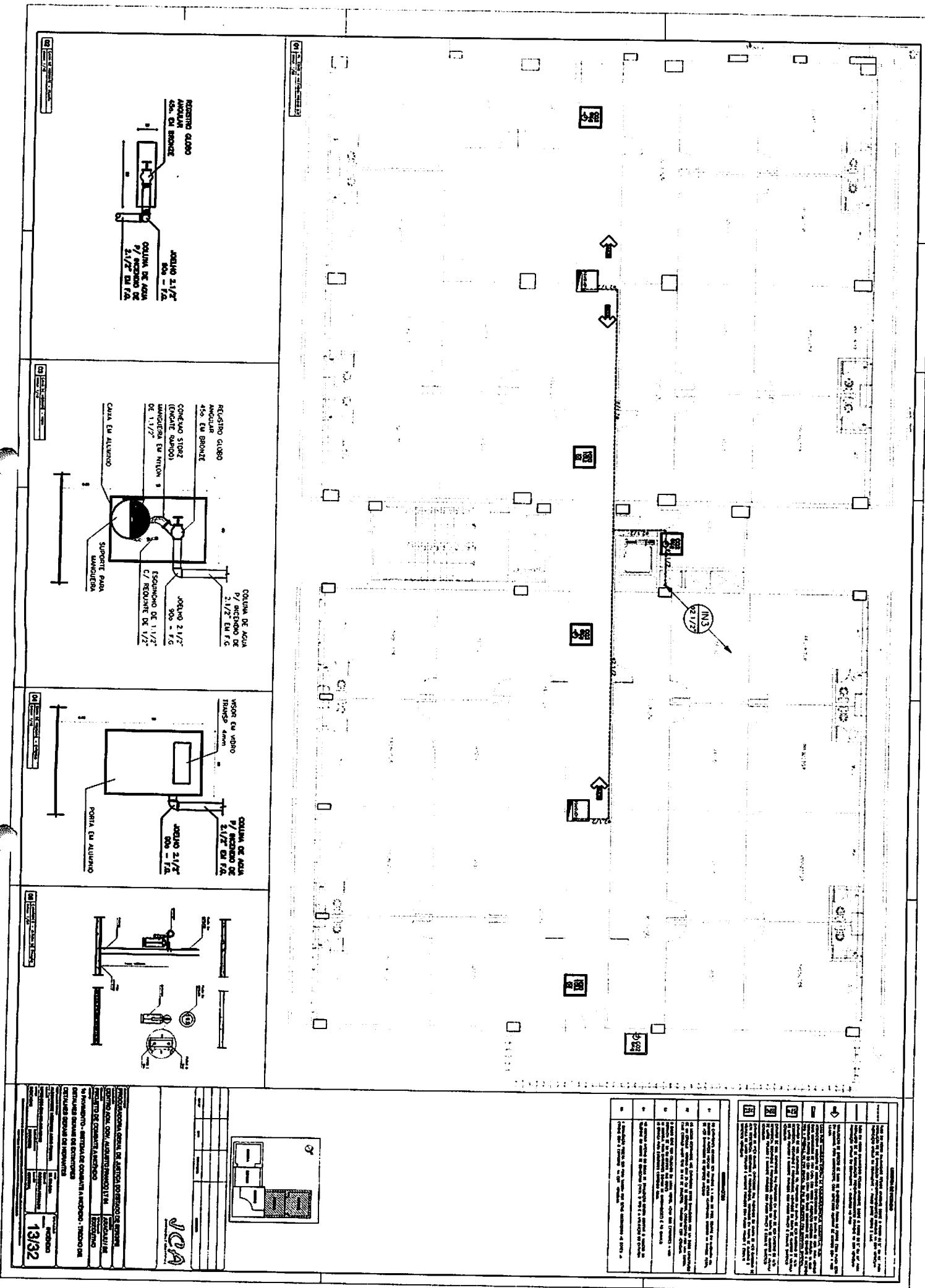


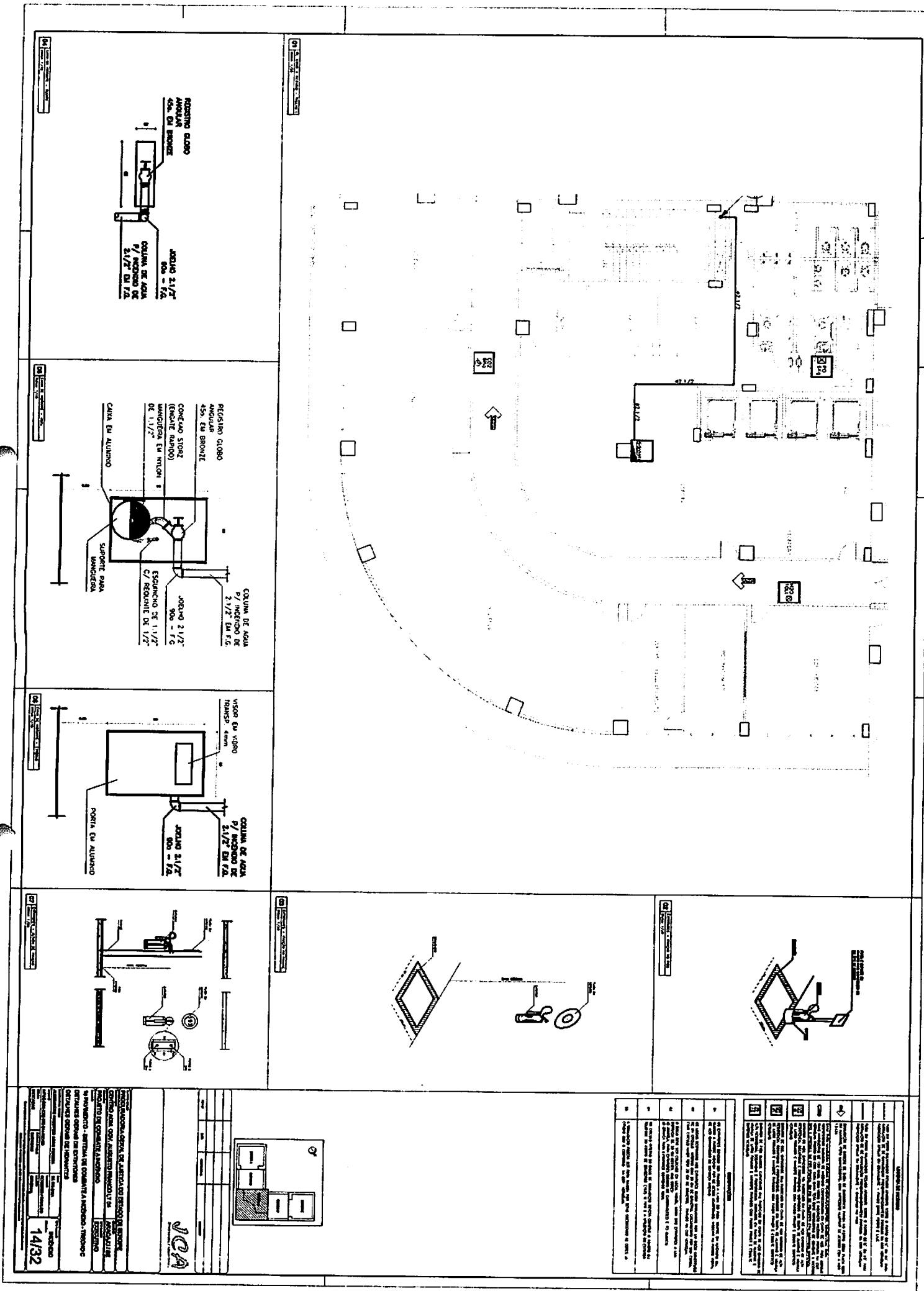


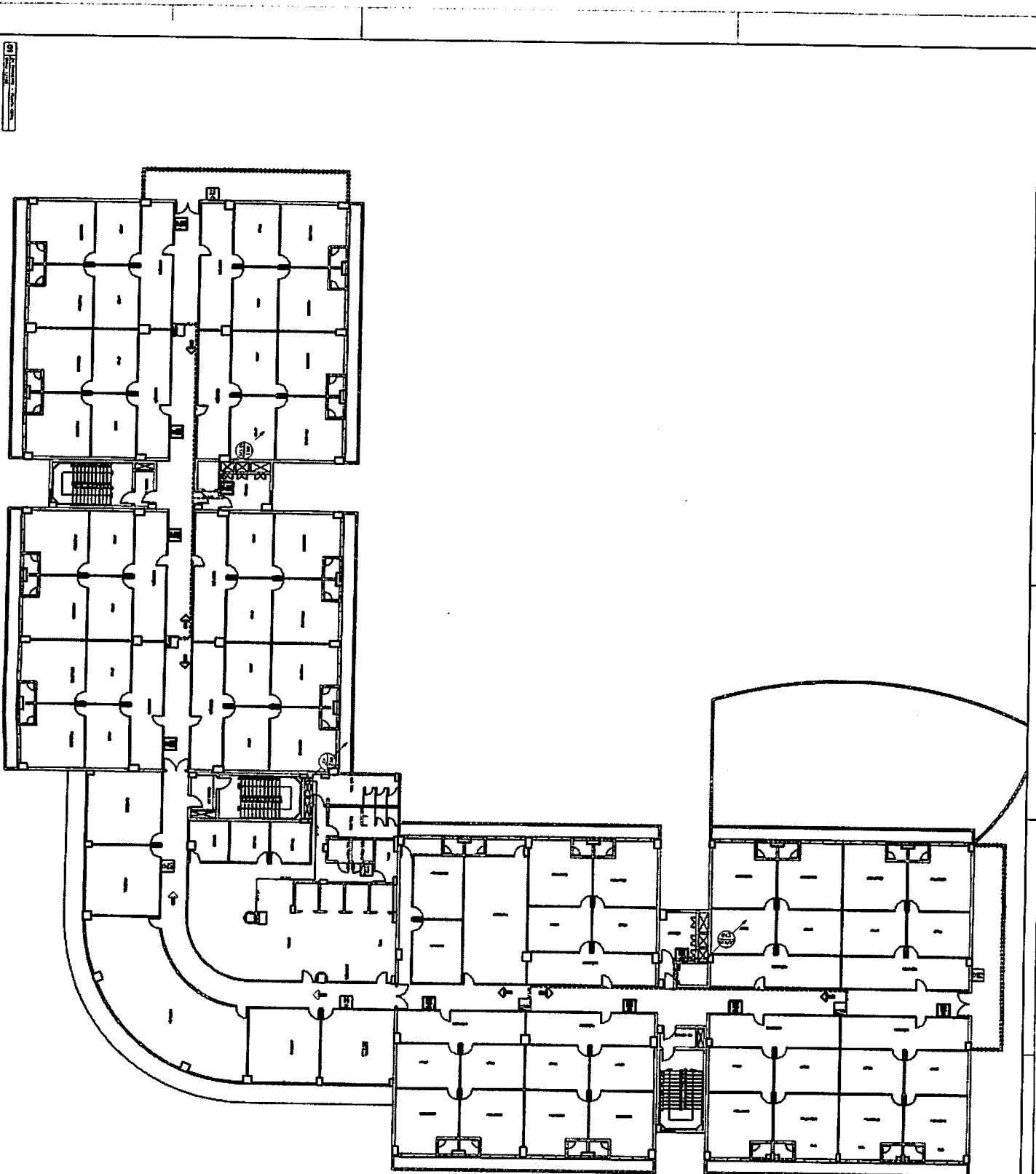


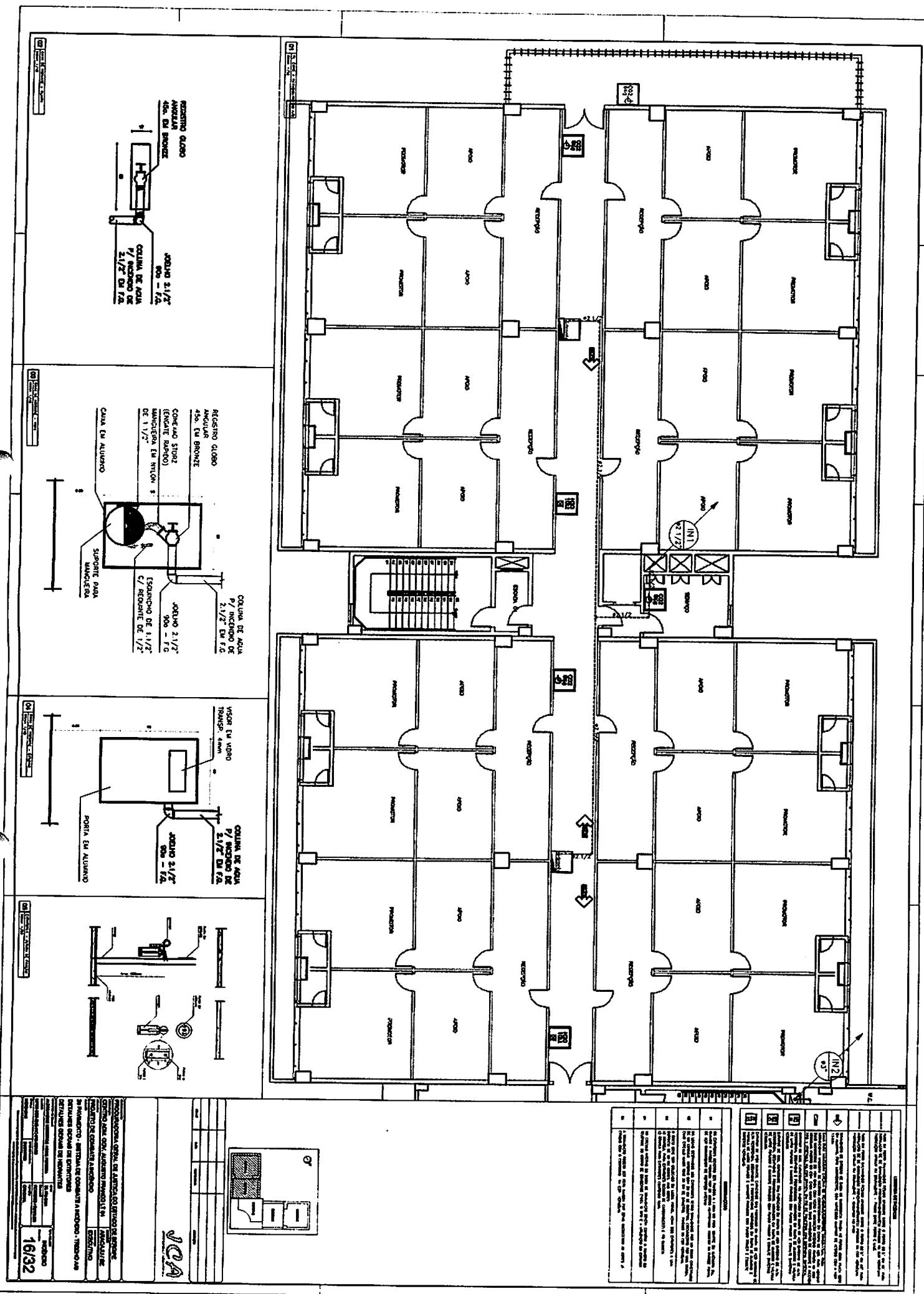




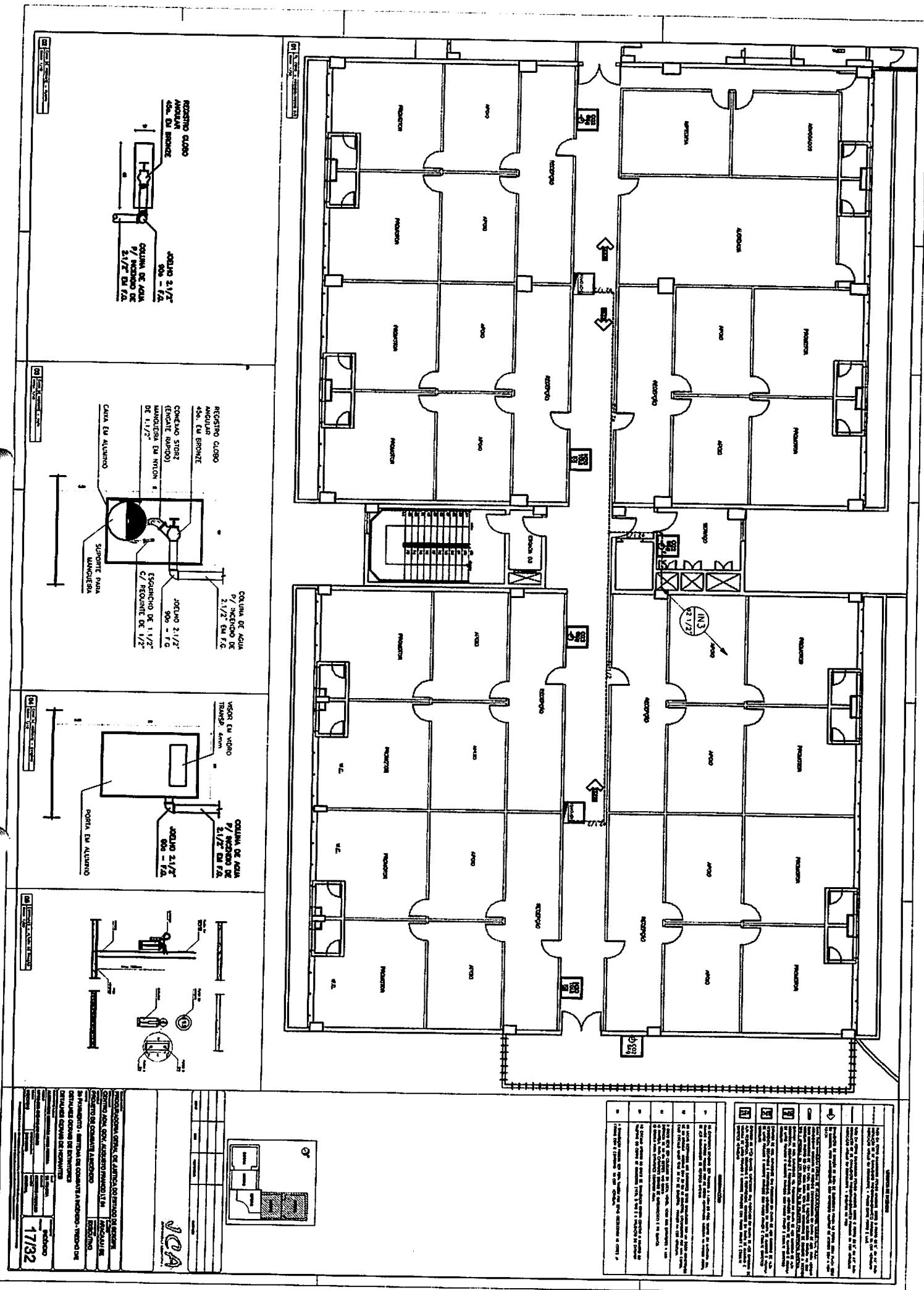


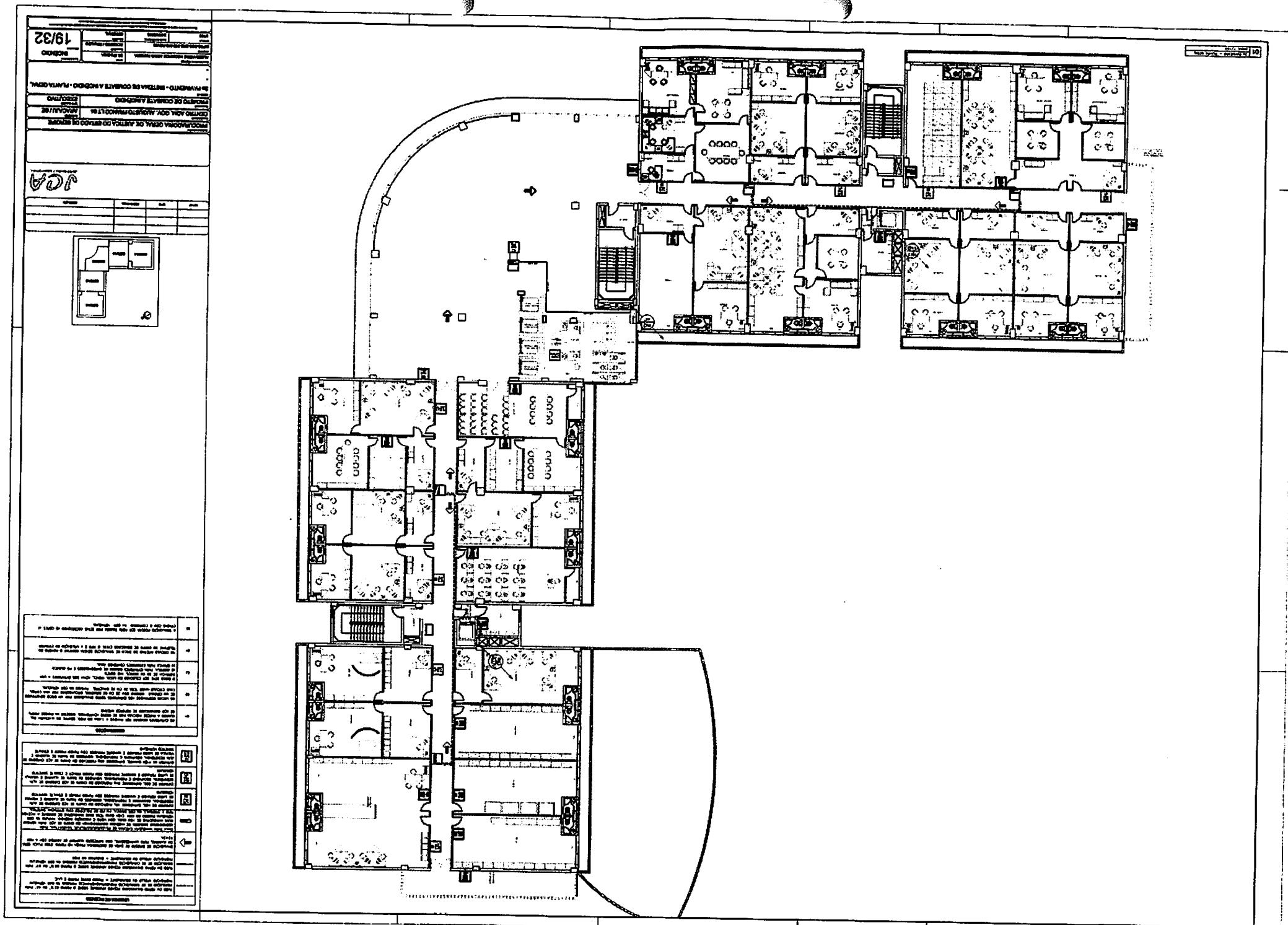


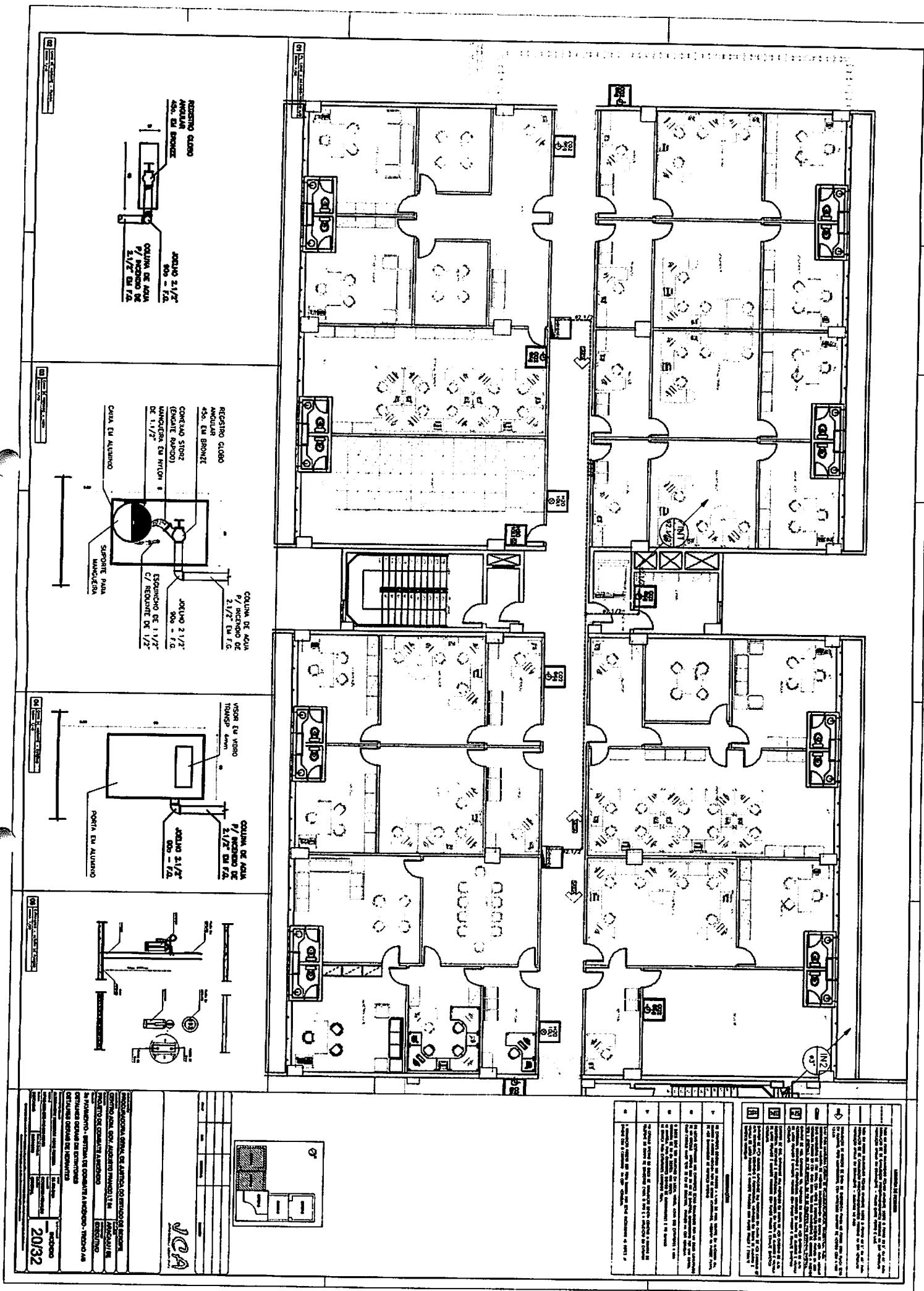


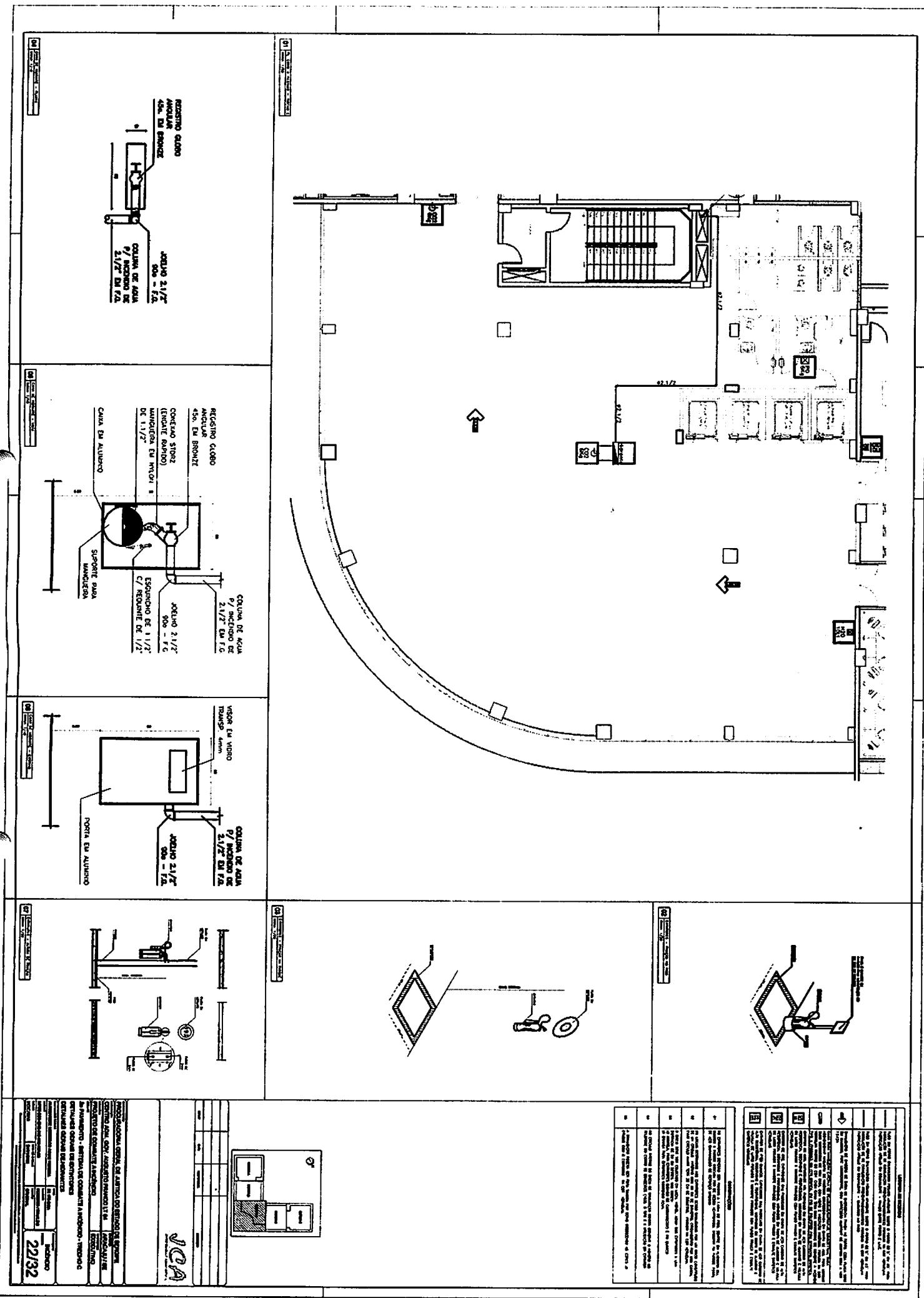


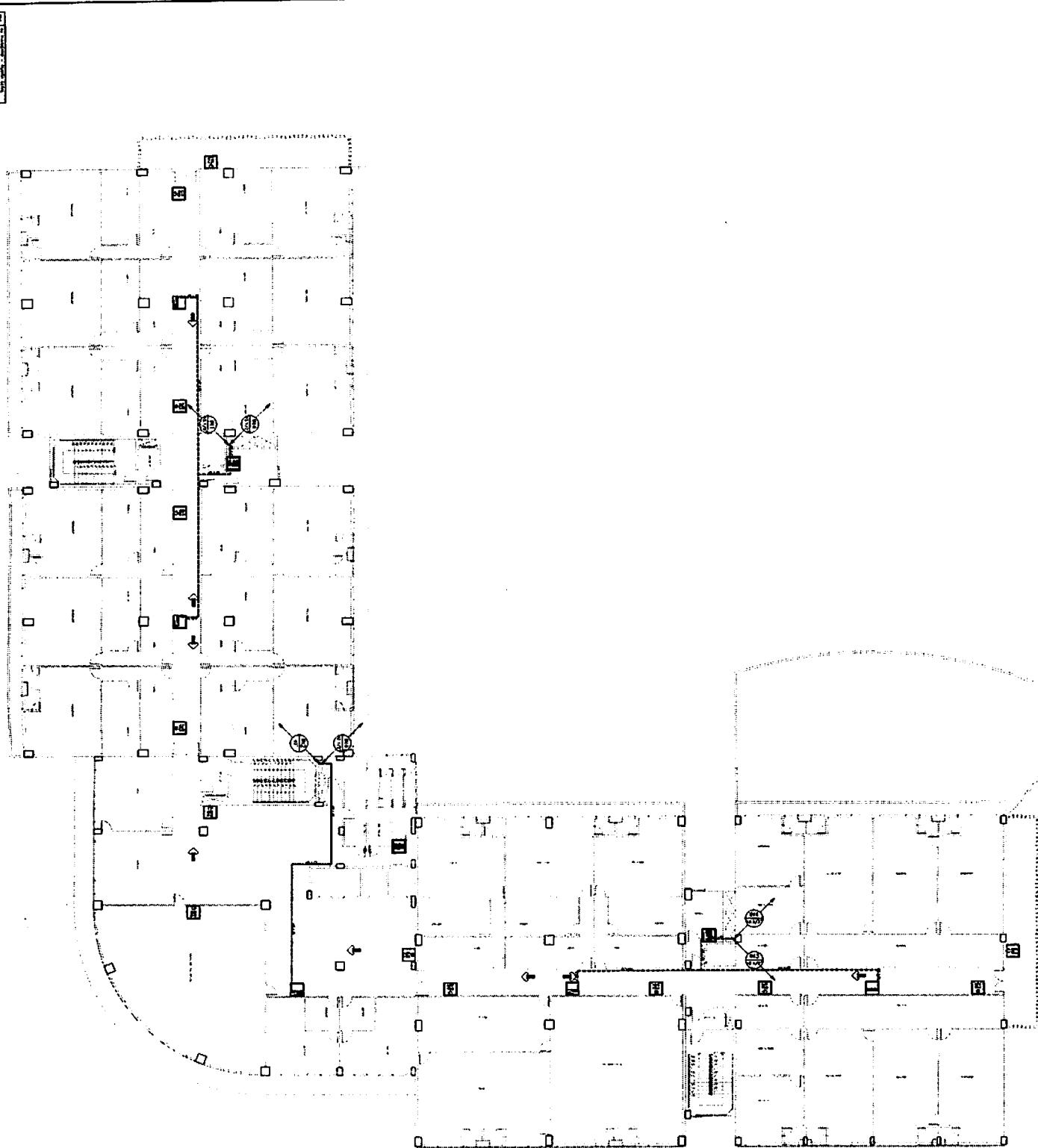
16/32



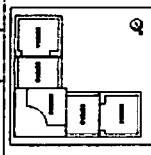








VCA

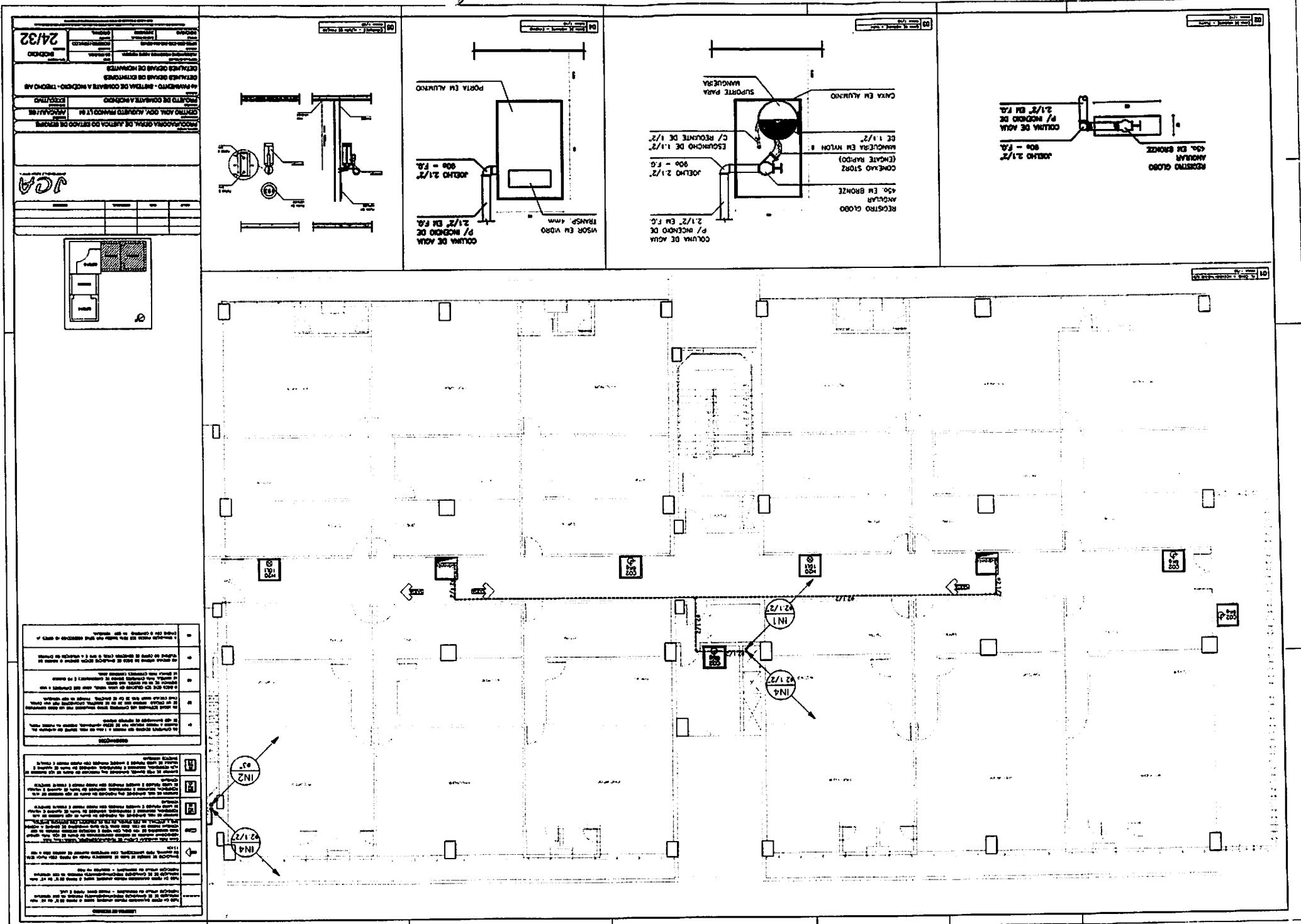


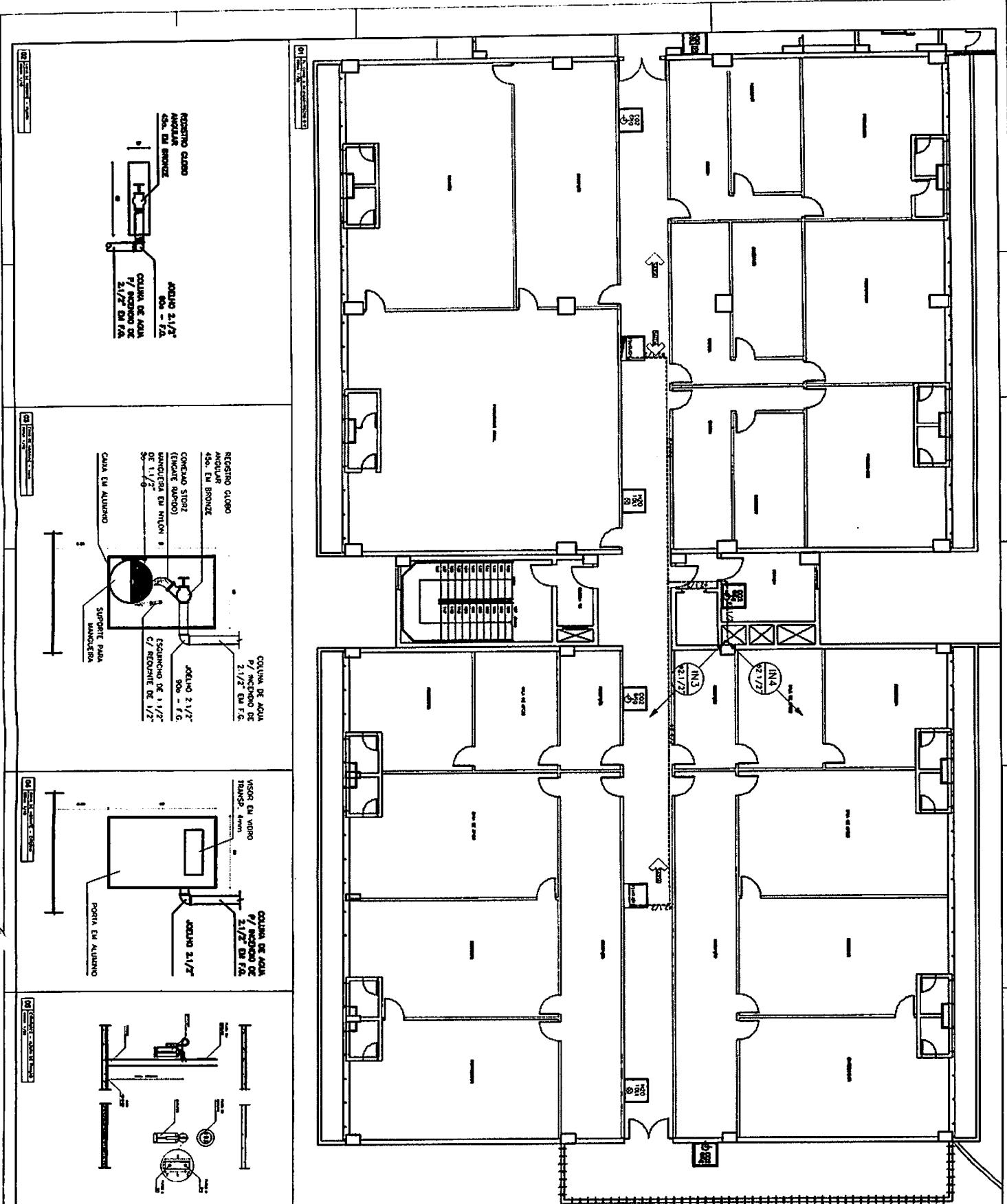
INSTRUÇÕES PARA O USO DO ESTUDO DE PROJETO
COMO FAZER O ESTUDO DE PROJETO
RESUMO DE CONCEPÇÃO
RESUMO DE CONCEPÇÃO
RESUMO DE CONCEPÇÃO

ANEXO 1 - INSTRUÇÕES PARA O USO DO ESTUDO DE PROJETO

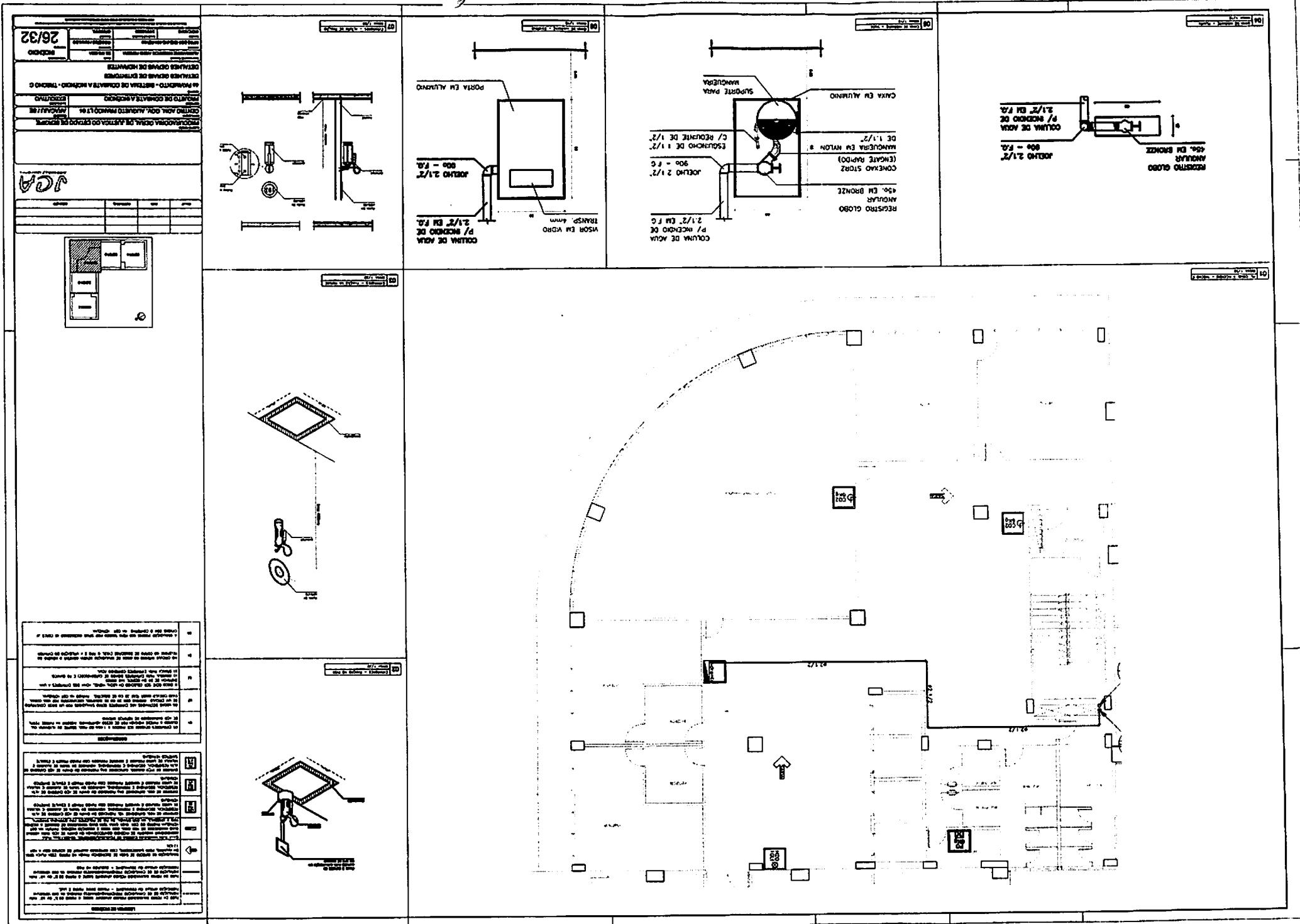
ANEXO 2 - RESUMO DE CONCEPÇÃO

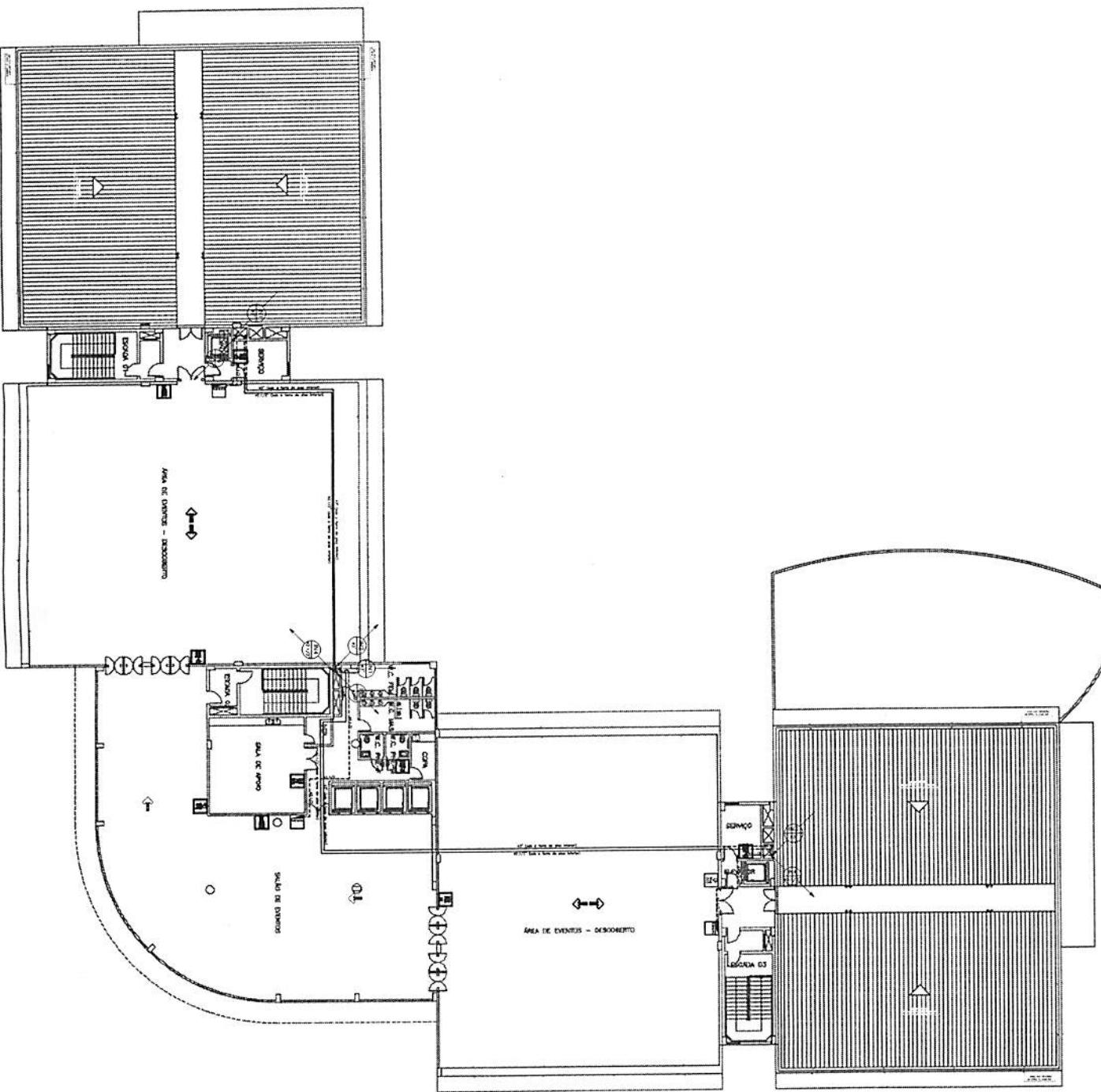
23/32





MOVIMENTO - AFERIDA CARREGADA PESADA - RECARGADA
ESTUDO DE CINTURAO DE INERTIA
ESTUDO DE CONDUITAS DE HOMENTES
ESTUDO DE CONDUITAS DE CHAMAROLA
ESTUDO DE CONDUITAS DE ARAGUAIA





PROJECÇÃO GERAL DE ÁREA DO ESTOQUE
BLOCO 03
CENTRAL AGUA CON. ALFREDO FRANCO 1510
AVENIDA
DETALHE DE CORRIDO LATERAL
DECOURO

05 PAVIMENTO - BASTILHA DE COMBATE LAMINADO - PLAFON GRESIA

PROJECÇÃO GERAL DE ÁREA DO ESTOQUE
BLOCO 03
CENTRAL AGUA CON. ALFREDO FRANCO 1510
AVENIDA
DETALHE DE CORRIDO LATERAL
DECOURO

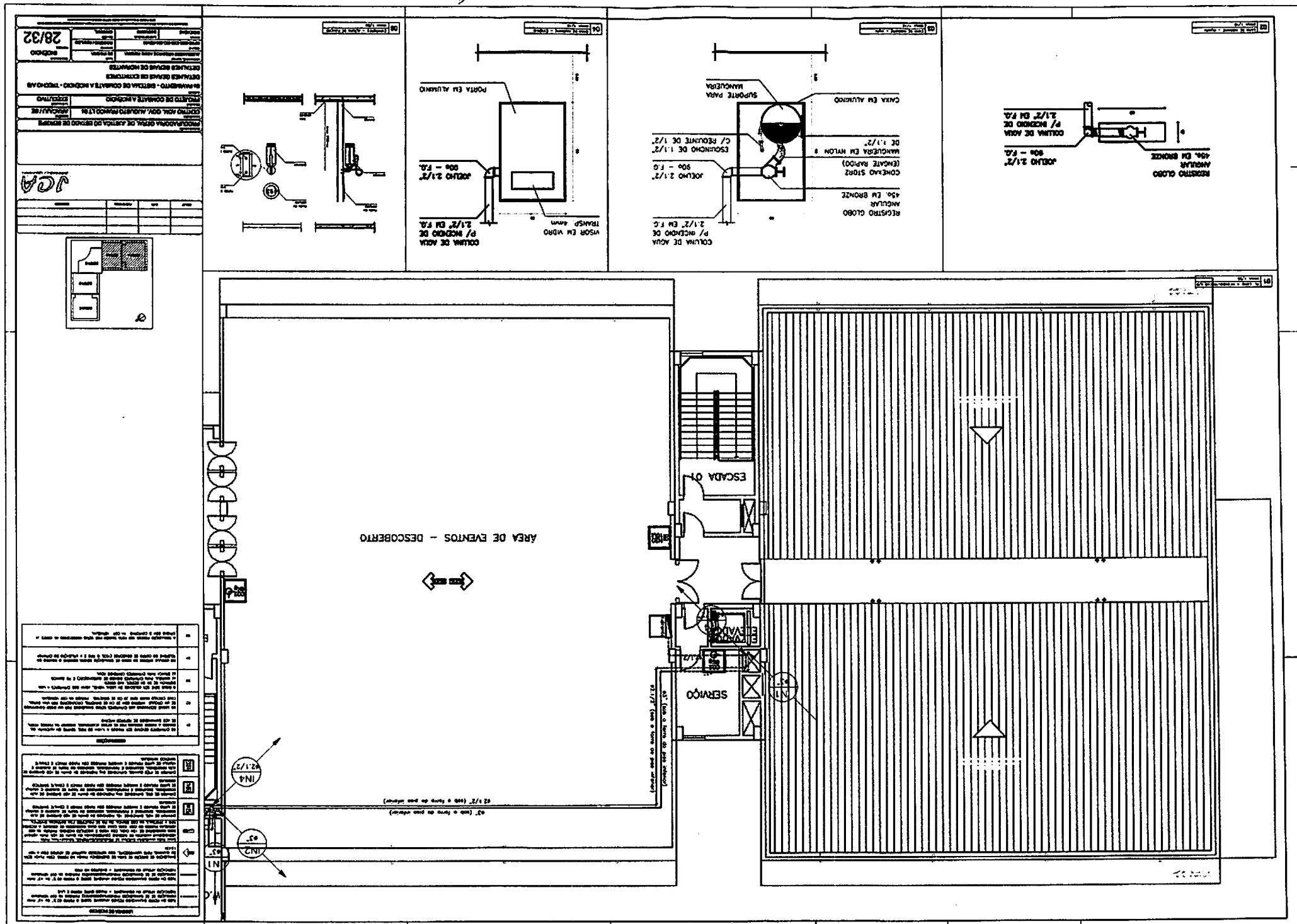
JCA

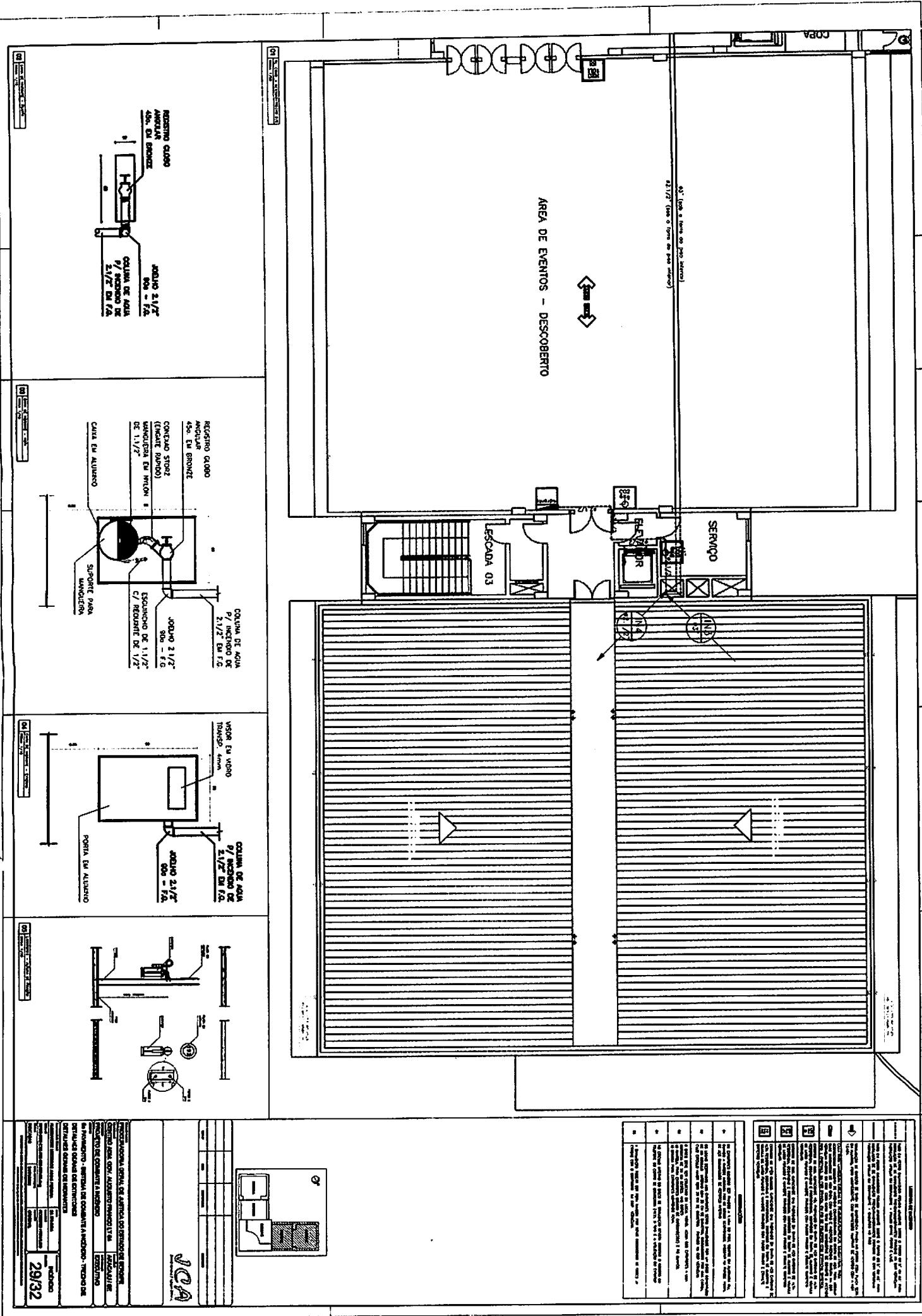


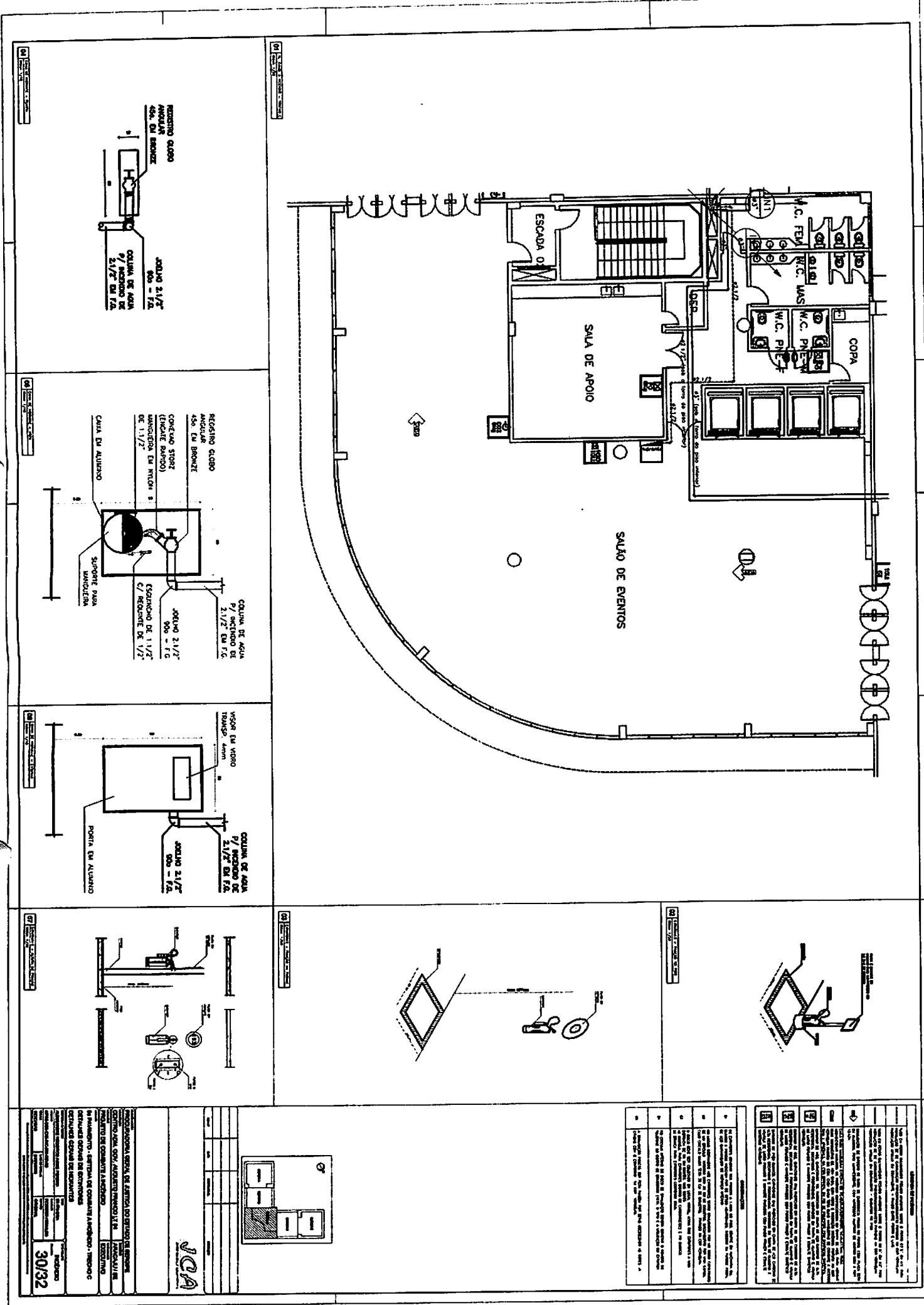
PROJECÇÃO GERAL DE ÁREA DO ESTOQUE
BLOCO 03
CENTRAL AGUA CON. ALFREDO FRANCO 1510
AVENIDA
DETALHE DE CORRIDO LATERAL
DECOURO

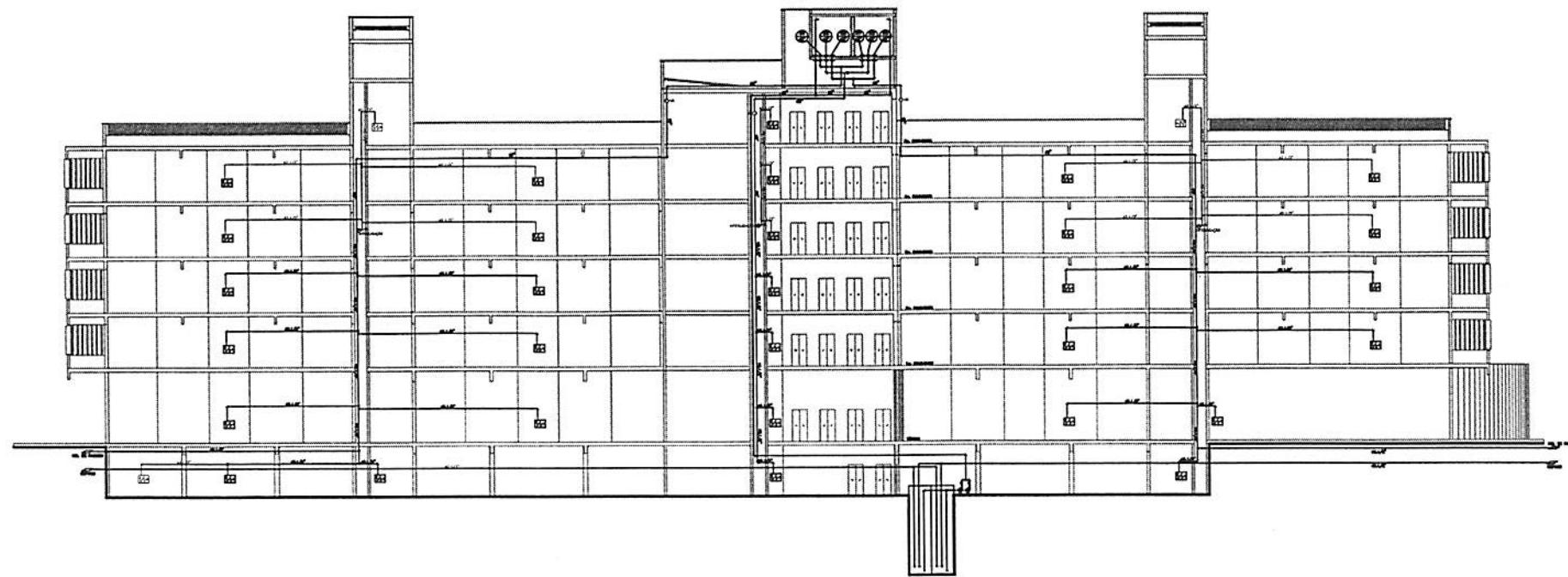
27/32

1	DETALHE DE CORRIDO LATERAL DE BLOCO 03			
2	DETALHE DE CORRIDO LATERAL DE BLOCO 03			
3	DETALHE DE CORRIDO LATERAL DE BLOCO 03			
4	DETALHE DE CORRIDO LATERAL DE BLOCO 03			
5	DETALHE DE CORRIDO LATERAL DE BLOCO 03			

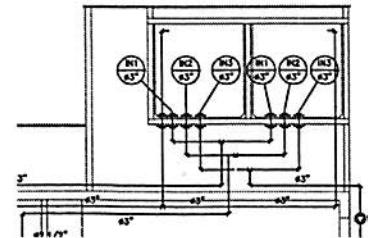








01 CADASTRO DE INCENDIO



02 CADASTRO - NIVEL SUPERIOR

TAMPA EM FERRO FUNDIDO
PINTADO NA COR VERMELHA
PARA HIDRANTE DE PASSO



03 CADASTRO - Tabela

04 CADASTRO - Planta

DR VERMELHA
E DE PASSO

CORRENTE

TUBU

2 1/2"

JOCO

45o.

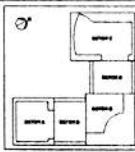
F.G. #2 1/2"

REGISTRO GLO

45o.

TUE

2 1/2"



JCA

PROCURADORIA GERAL DE JUSTICA DO ESTADO DE SERGipe

CENTRO ADM. GOV. AUGUSTO FRANCO LT 04 ARACAJU/SE

PROJETO DE COMBATE A INCENDIO

ESQUEMA VERTICAL GERAL

ESQUEMA RESERVATORIO SUPERIOR

DETALHES HIDRANTE DE PASSO

ALIMENTACAO HIDRAULICA PARA PESSOA

MPO-GES-009-RC-001-0002

PROJETO DE COMBATE A INCENDIO

EDIFICIO

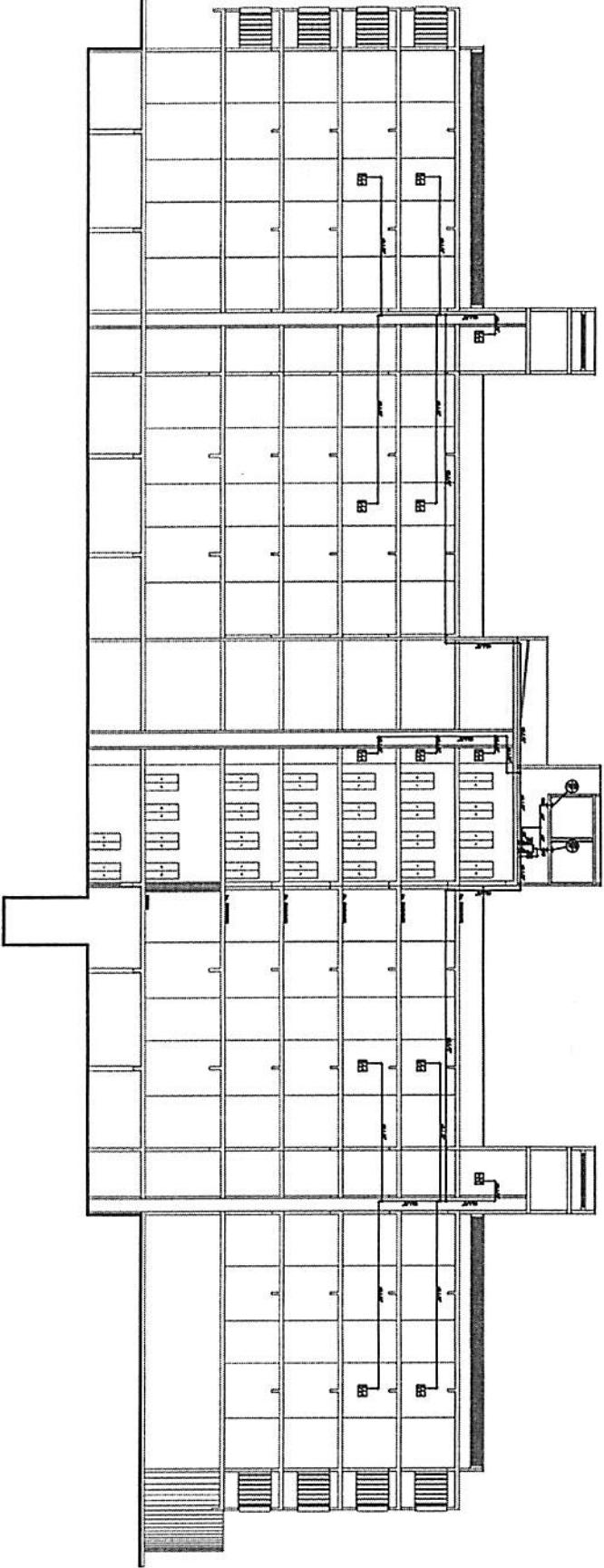
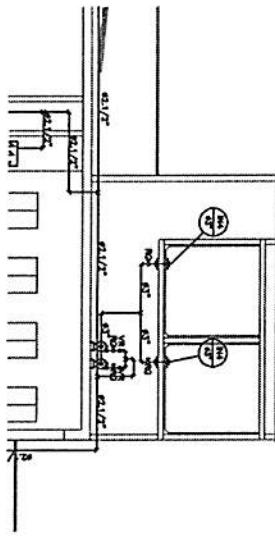
PROJETO DE COMBATE A INCENDIO

EDIFICIO

INCENDIO

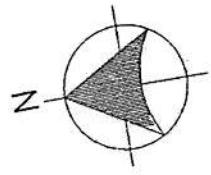
INCENDIO

31/32



INFORMAÇÕES PARA EMISSÃO DE PROJETO	
INFORMAÇÃO GERAL DE ANTECA DO SERVIÇO DE REDE:	
CONTROLE ABA. ADVANTO FIMOC 1.04	ANEXO I
PROJETO DE COORDENADO ANDORRO	EXECUTIVO
DATA:	01/09/2010
PROJETISTA:	EDUARDO M. S. VIEIRA
REVISOR:	EDUARDO M. S. VIEIRA
APRUVADO:	EDUARDO M. S. VIEIRA
PROJETO:	PROJETO FIMOC

ANEXO 03: Plantas Baixa da Subsede de Canindé de São Francisco



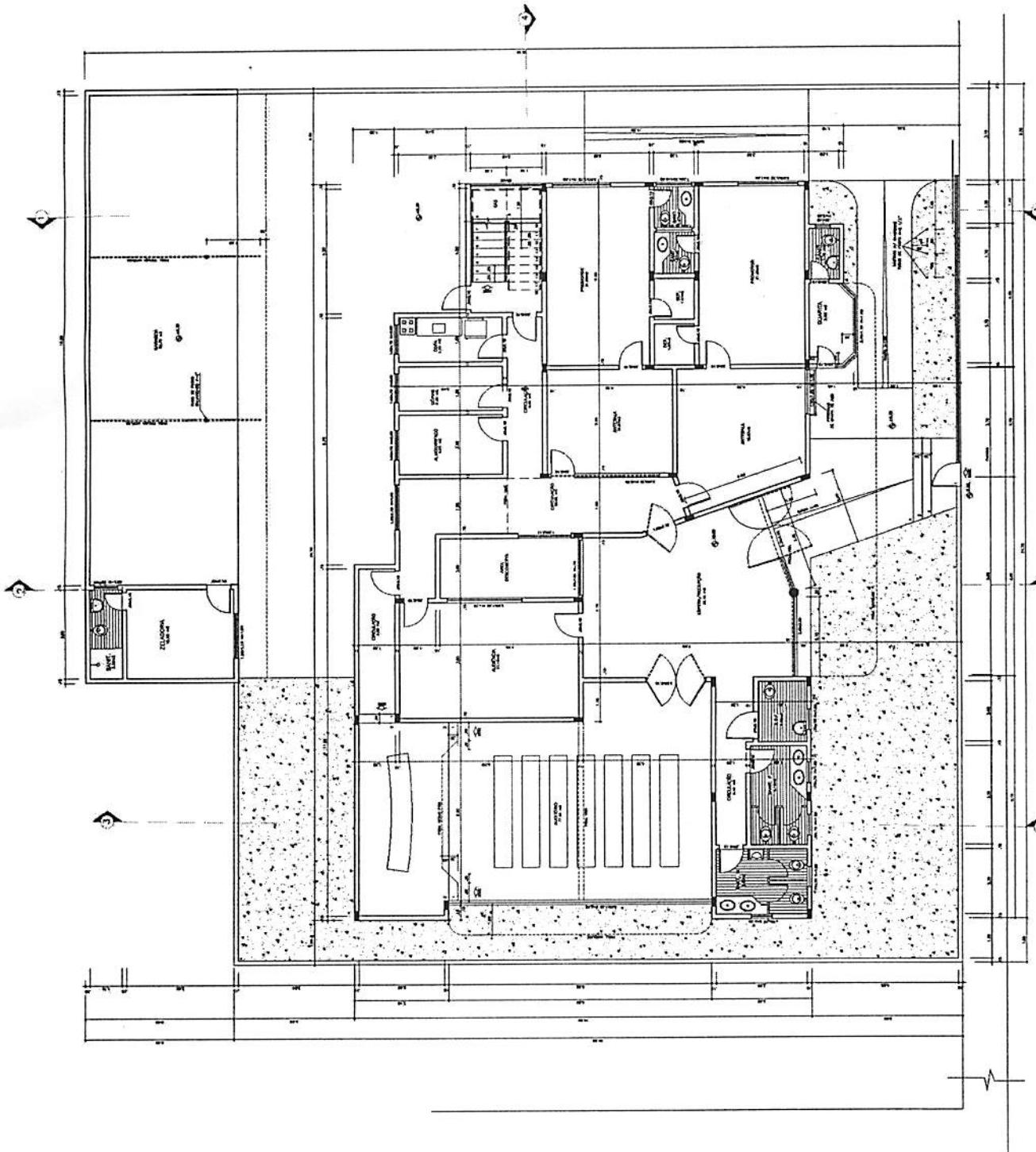
AREAS

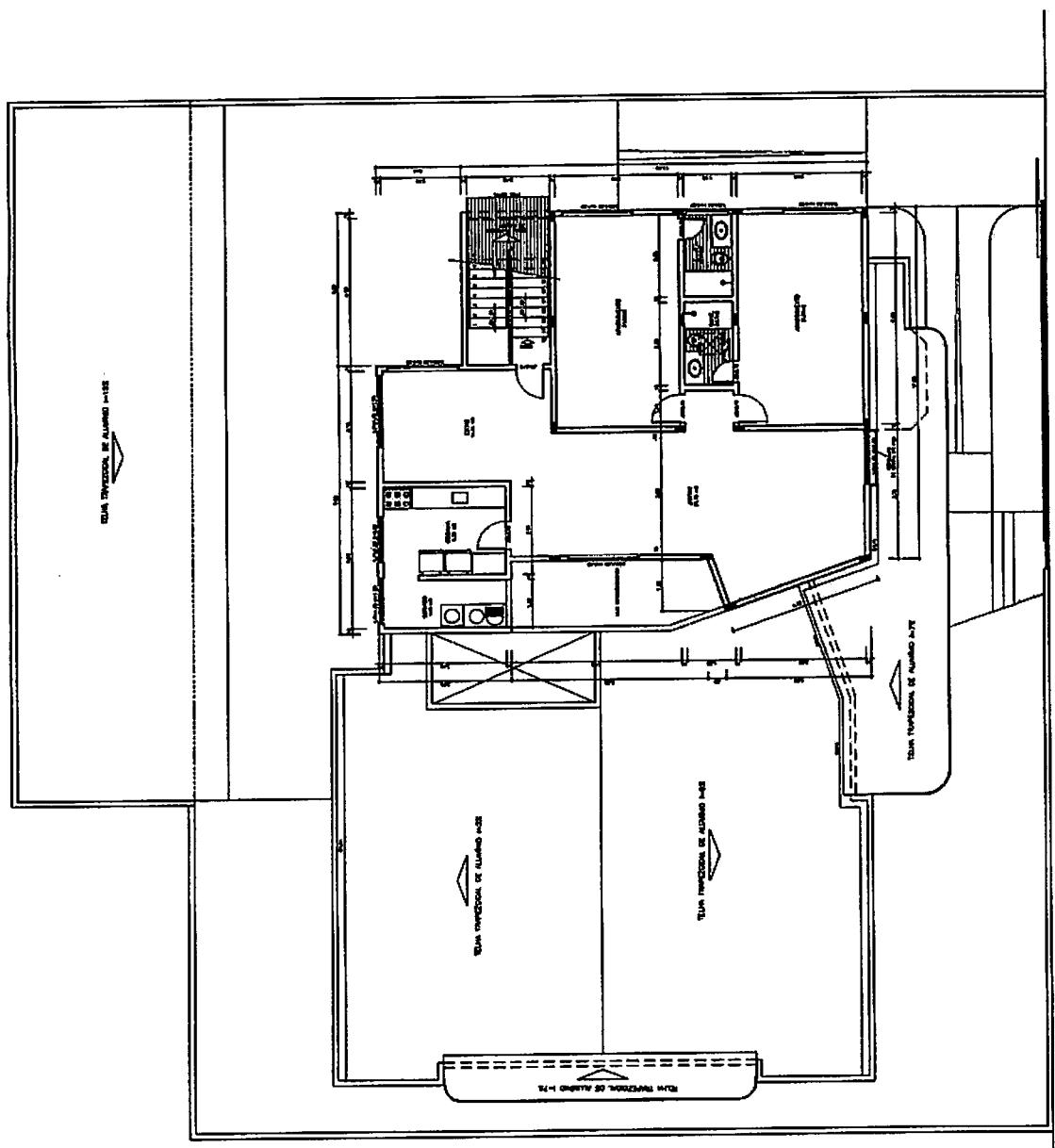
PAVIMENTO TERREO	-	436,15 m ²
PAVIMENTO SUPERIOR	-	127,75 m ²
TOTAL CONSTRUIDA	-	563,90 m ²



RUA ANTONIO ALVES FEITOSA

RUA OTÁVIO FERNANDES DE SOUZA

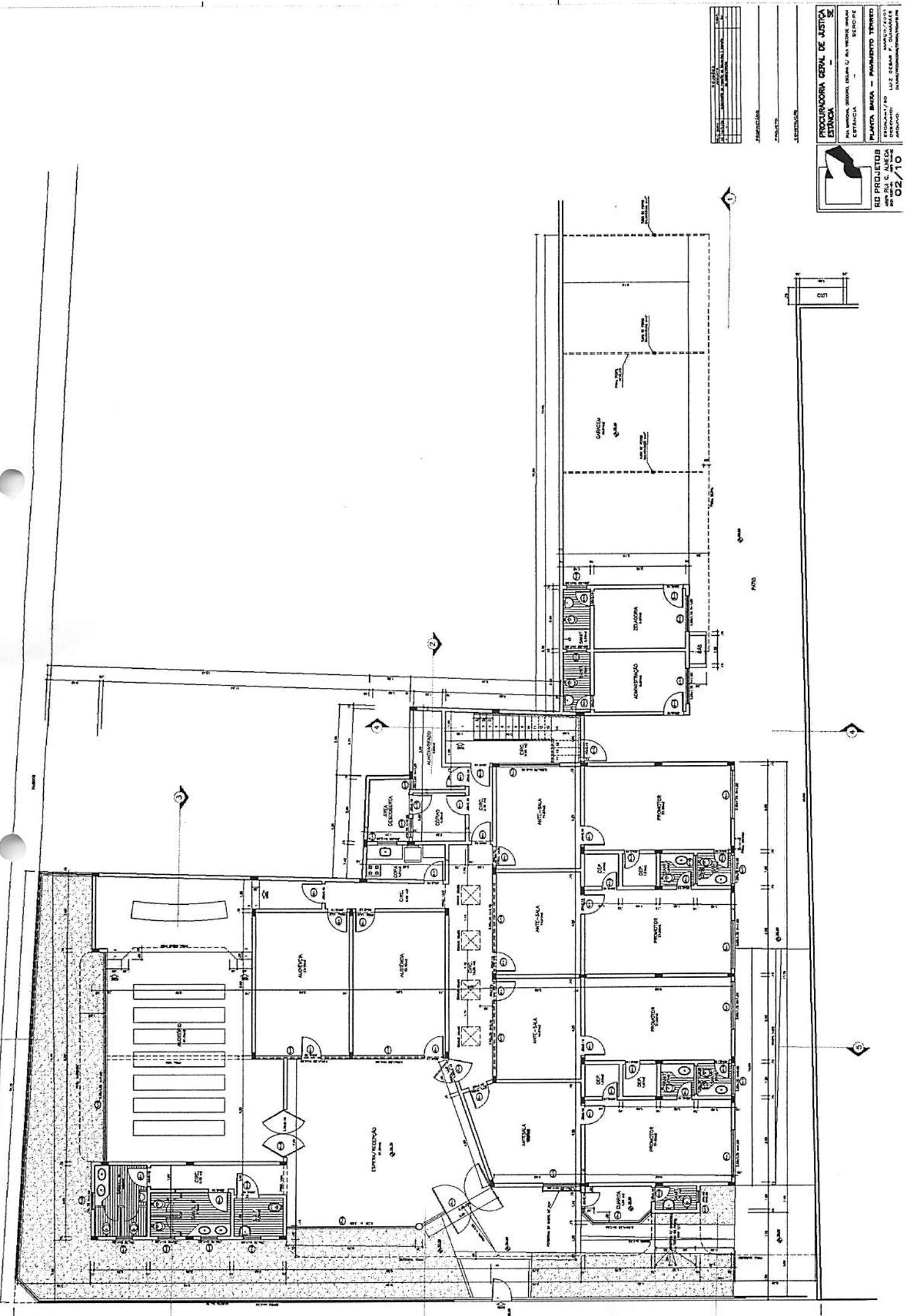


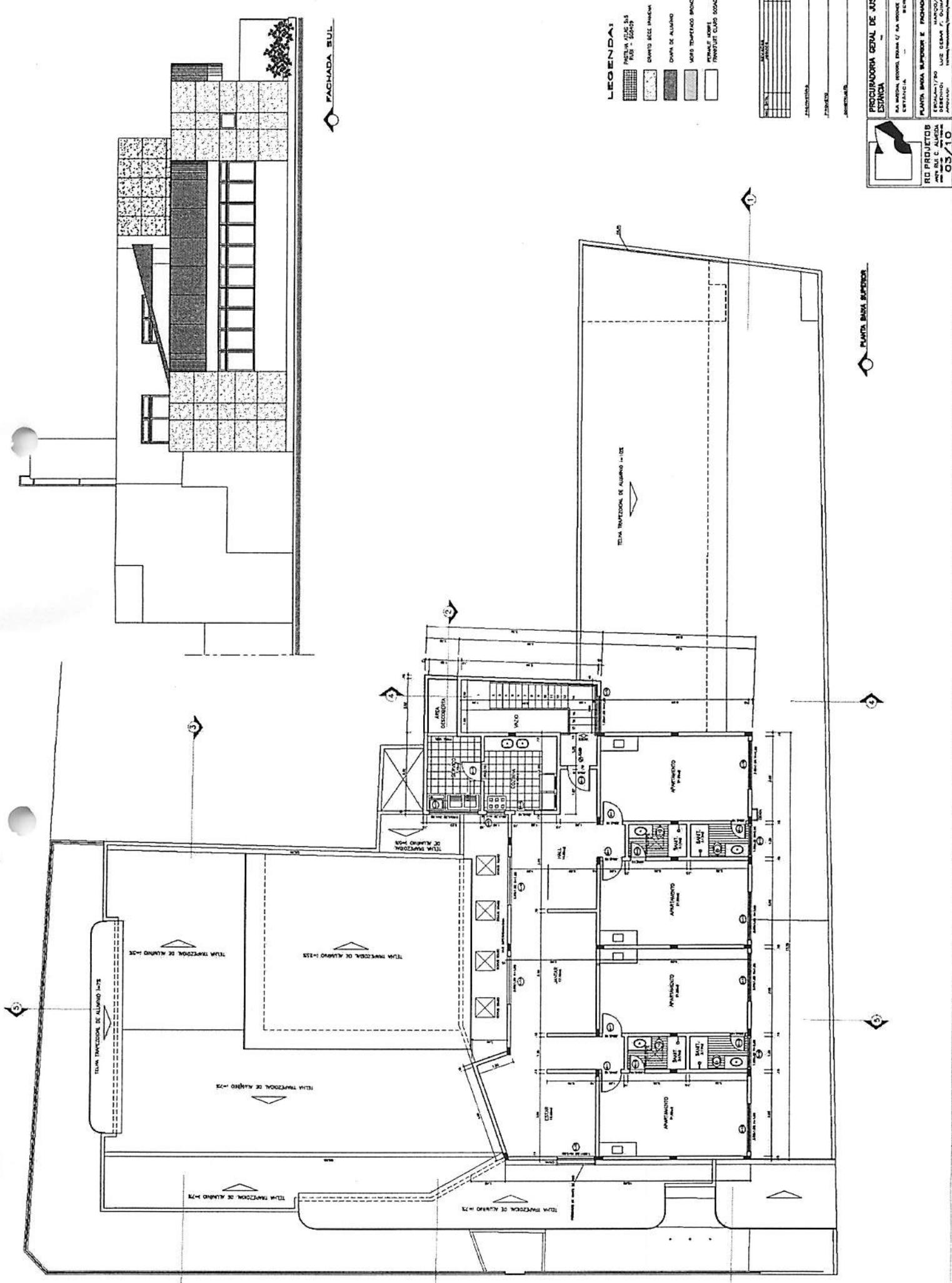


ENCARTE GRAL. DE ALTA
CALLE DE SÃO FRANCISCO - 16
PRAIA, ANTONIO ALVES FOTOGRA
FOTOGRÁFICO - PLANEJAMENTO
INTERIOR - DECORAÇÃO - LUXO CLEIA E
PROJETO
EQUIPO
03/10

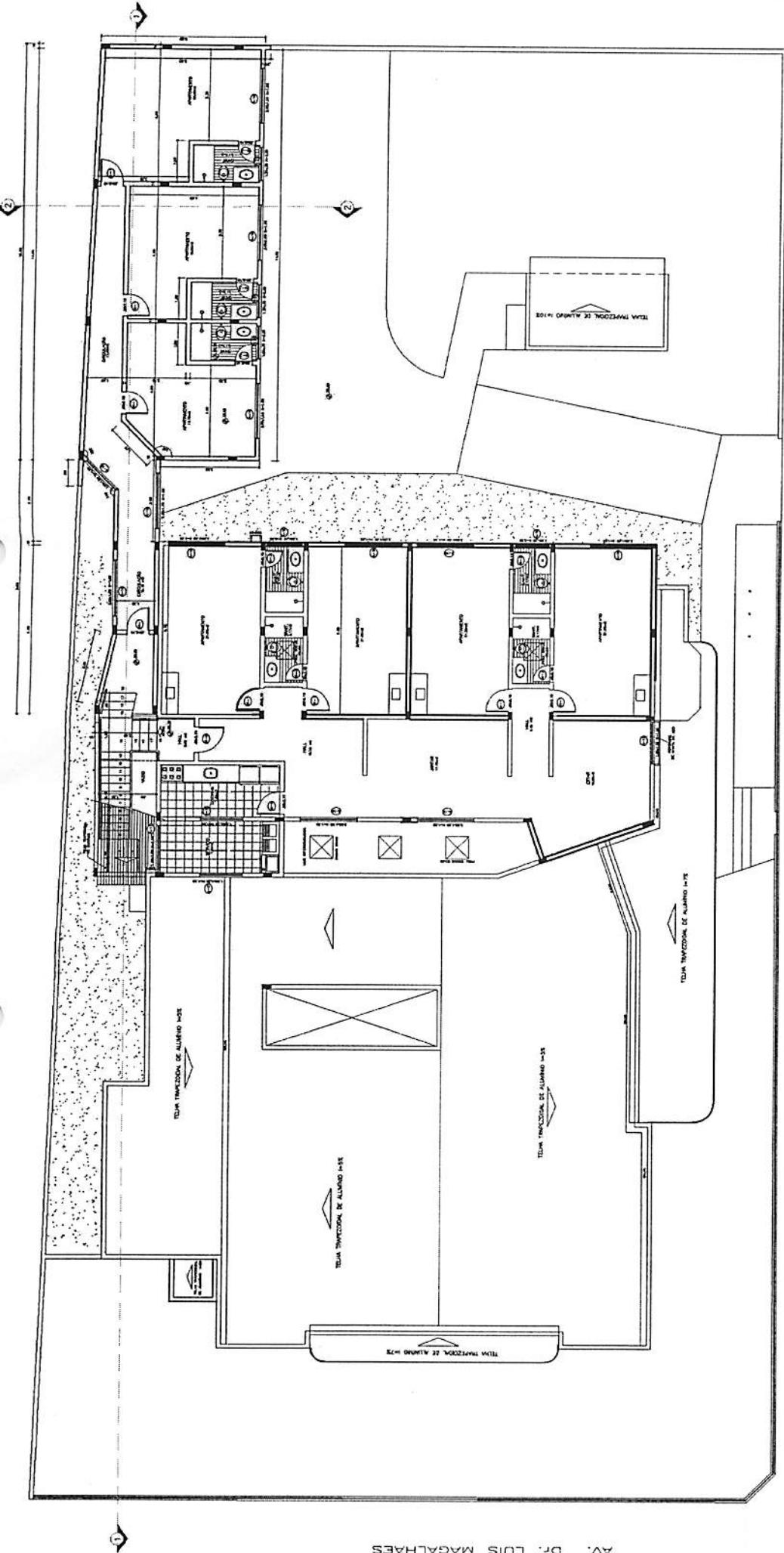
ANEXO 04: Plantas Baixa da Subsede de Estância

RUA VISCONDE INHAUMA





ANEXO 05: Plantas Baixa da Subsede de Itabaiana



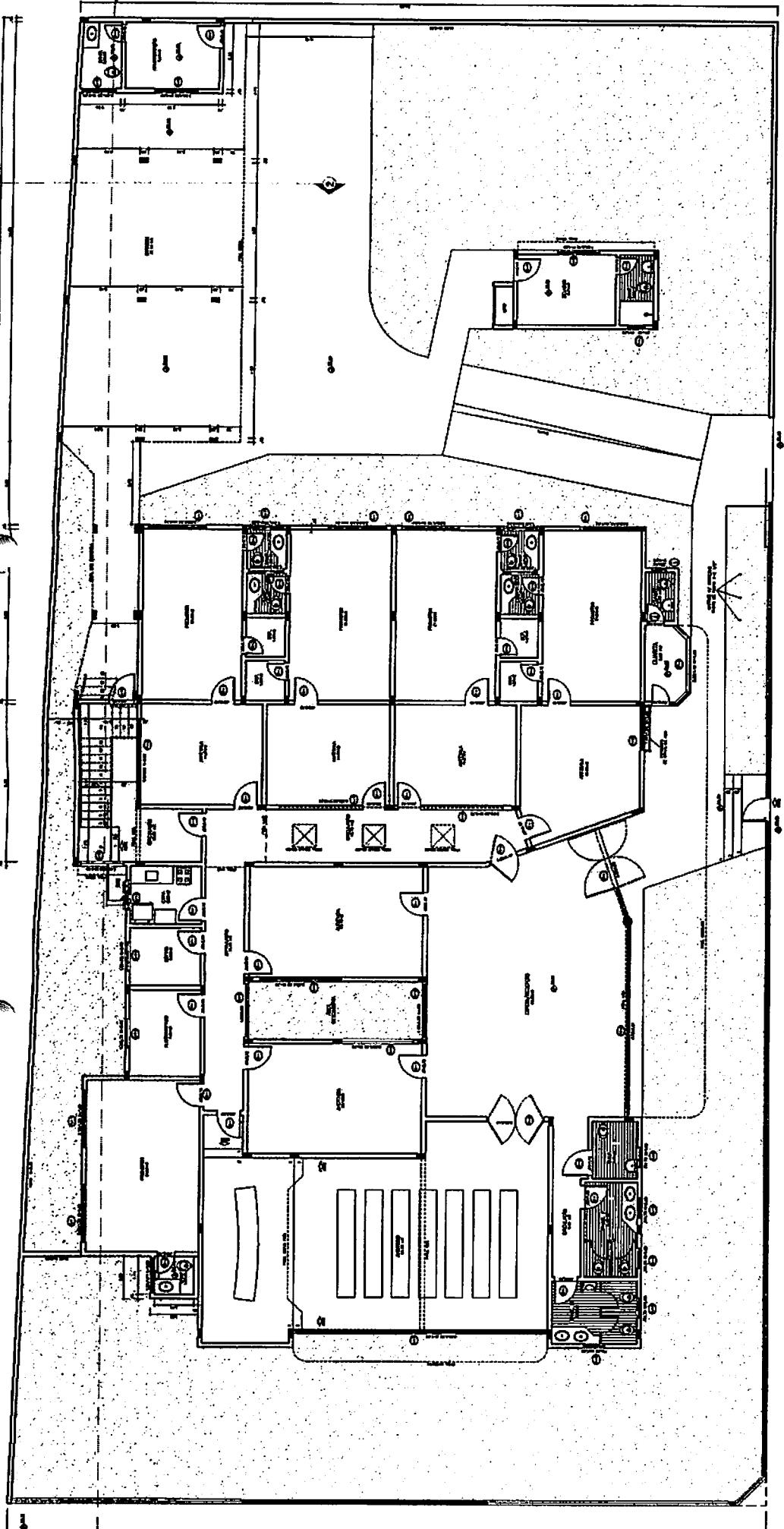
PROJETO ARQUITETÔNICO
MINISTÉRIO PÚBLICO DE ITABAIANA - SE

Planta Baixa - Pavimento Superior
Esc. 1/50

RUA SEBASTIÃO OLIVEIRA

leal arquitetura
arquitetos associados

PLANTA BAIXA - PLANO DE FUNDOS	05
PLANTA BAIXA - PLANO DE FUNDOS	05
PLANTA BAIXA - PLANO DE FUNDOS	05
PLANTA BAIXA - PLANO DE FUNDOS	05
PLANTA BAIXA - PLANO DE FUNDOS	05



PROJETO ARQUITETÔNICO
MINISTÉRIO PÚBLICO DE ITABAIA-SE

Planta Baixa - Pavimento Térreo
Esc. 1/50

RUA SEBASTIÃO OLIVEIRA

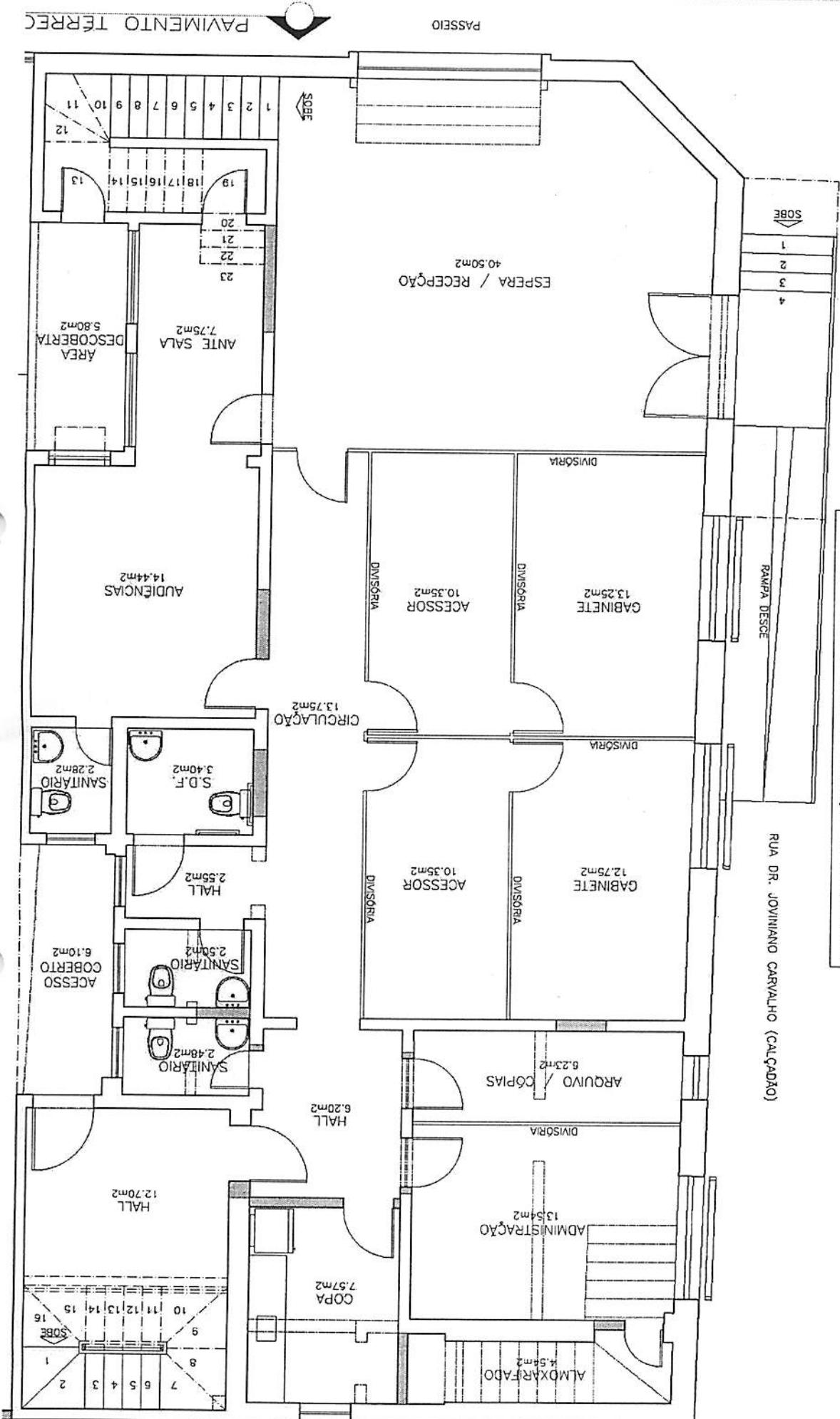
Leal & Delfim Arquitetos

03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14

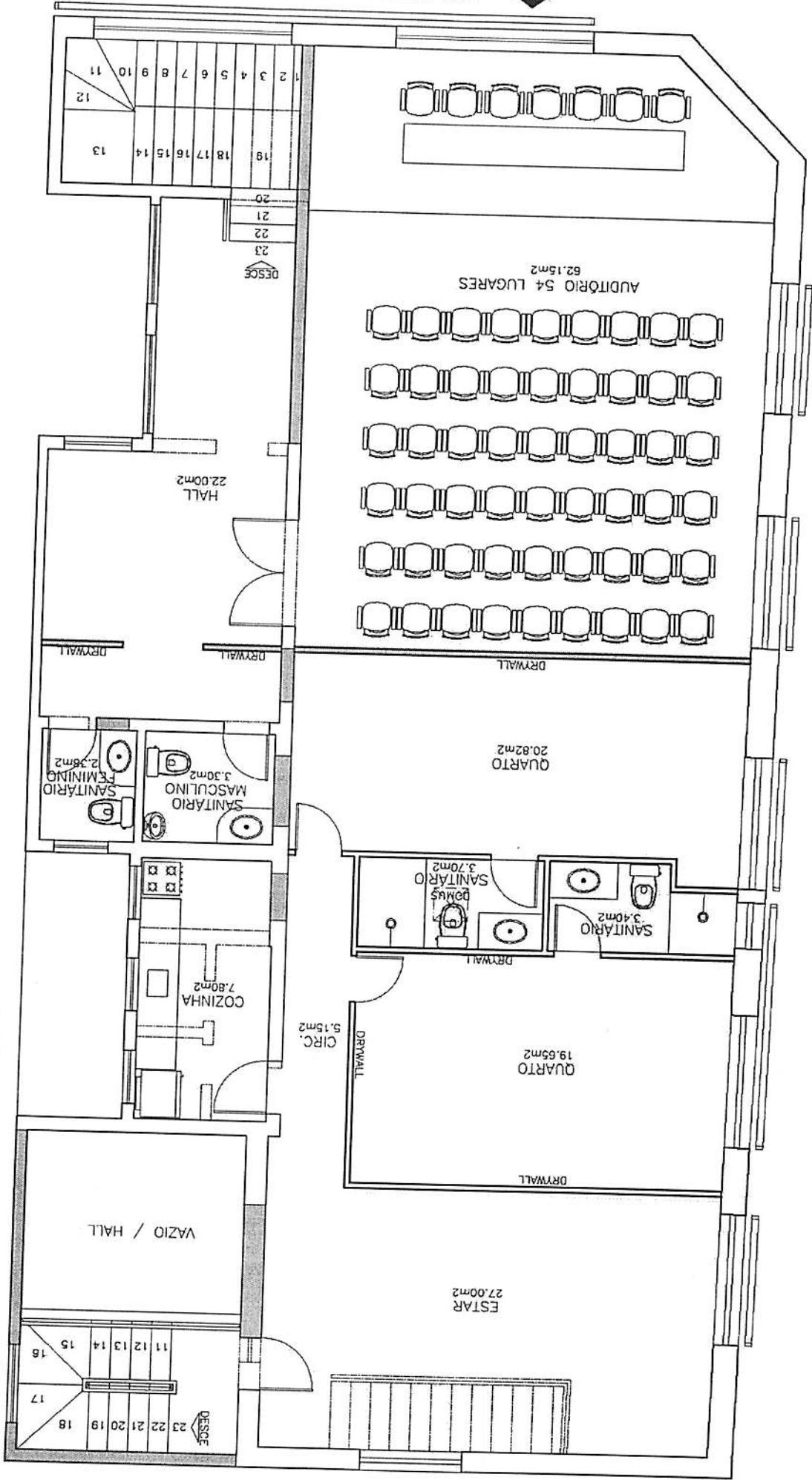
ANEXO 06: Plantas Baixa da Subsede de Simão Dias

**ESTUDO – REFORMA E AMPLIAÇÃO
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA DE SIMÃO DIAS**

RUA DR. JOVIMIANO CARVALHO (CALÇADÃO)



PAVIMENTO SUPERIOR



ÁREAS

PAVIMENTO TERREO: 236,80m²
 PAVIMENTO TERRÉO: 203,70m²
 TOTAL CONSTRUÍDA: 440,50m²

LEGENDA

- CONSERVAR
- CONSTRUIR
- DEMOLIR

ESTUDO – REFORMA E AMPLAÇÃO
 PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA DE SÃO DIAS

PLANTAS BAIXAS

RC PROJETOS
 ARQ° RUI C. ALMEIDA

ESCALA: 1/75

DESENHO: GELSON SANTOS

MARCO / 2006

ARQUITECTURA/PROJETO